



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Vânia Sofia Pires da Cunha

dezembro | 2016



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural



Local de Estágio: Teatro Municipal da Guarda

Vânia Sofia Pires da Cunha

dezembro, 2016

Ficha de Identificação

Nome: Vânia Sofia Pires da Cunha

Número de aluno: 5007619

Estabelecimento de ensino: Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto -
Instituto Politécnico da Guarda

Docente Orientador: Ana Isabel Ventura Lopes Ferreira

Local de Estágio: TMG

Teatro Municipal da Guarda
Rua Batalha Reis, 12
6300-668 Guarda

Supervisor na Instituição: Carla Maria Coelho Morgado

Duração de Estágio: Três meses

24 de junho - 24 de setembro

Ano Letivo: 2016/2017

Agradecimentos

No decorrer deste meu percurso académico, quero agradecer a todas as pessoas que me ajudaram a concretizar esta etapa da minha vida profissional e também pessoal.

Desde já, quero agradecer ao Instituto Politécnico da Guarda, pelo ambiente agradável que me proporcionou; à Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto, que me recebeu nestes três anos, bem como aos seus funcionários pela dedicação e paciência prestada.

À Câmara Municipal da Guarda, pela disponibilidade em me acolher para a realização do meu estágio curricular e à minha supervisora na Instituição, Dr.^a Carla Morgado, pelo apoio, disponibilidade, orientação e confiança ao longo dos três meses de estágio.

Agradeço também à Dr.^a Alexandra Isidro que me recebeu num primeiro momento do meu estágio, tal como a todos os técnicos do Teatro Municipal da Guarda, bem como ao coordenador do teatro, Dr. Vítor Afonso, pela atenção dispensada.

À docente orientadora, professora Ana Lopes, o meu bem-haja pela sua dedicação, preocupação, disponibilidade e profissionalismo, que sempre transmitiu e demonstrou e por contribuir, de forma permanente, para o meu crescimento enquanto profissional e, sem dúvida, pessoal.

A todos os professores, ao longo destes três anos, pelos conhecimentos transmitidos que serão o suporte na minha futura atividade e ao longo da minha vida.

Obrigada Pai, Mãe, Avô, e restante família, por acreditarem e confiarem em mim, por todos os ensinamentos e valores transmitidos ao longo da vida e, acima de tudo, por todos os esforços e pela força de vontade que me transmitiram para lutar pelos meus sonhos, pois é com muito orgulho que vejo uma das minhas ambições realizadas.

Um obrigado geral a todas as pessoas que contribuíram para que os meus objetivos, no decorrer desta licenciatura, fossem alcançados de forma positiva, enriquecedora e gratificante.

Foram três anos dedicados à aprendizagem dos quais nunca me esquecerei, passando por bons e maus momentos, alegrias, choros, deceções, tristezas, obstáculos, noitadas, mas conseguindo sempre dar a volta por cima. E agora aqui estou para dizer: **CONSEGUI!**

Resumo

O estágio realizou-se no Teatro Municipal da Guarda (TMG) e incidiu no apoio à programação do Festival “Pão Nosso”, em Videmonte; na participação noutros eventos no que se refere à planificação e pré-produção – “Santos do Bairro”, “Verão em Alta - Guarda 2016” e “Feira Farta”. E no trabalho de envolvimento comunitário no âmbito dos Festivais de Cultura Popular: Festival “Pão Nosso”; “Fanfarronada”; “Transumância”.

O presente relatório surge no âmbito do estágio curricular, integrado na Licenciatura em Animação Sociocultural, do Instituto Politécnico da Guarda, tendo como principais objetivos: promover o desenvolvimento comunitário e sustentável; difundir o trabalho de envolvimento comunitário; programar de eventos na cidade da Guarda; proporcionar momentos de trocas de saberes; dar a conhecer as tradições culturais existentes na cidade da Guarda; fomentar as práticas de animação comunitária e territorial e estimular a população a participar ativamente nos eventos realizados.

- **Palavras-chaves: Animação Comunitária, Animação Territorial, Programação e Eventos**

Abstract

The internship took place at Guarda Municipal Theater (TMG) and focused on supporting the programming of the "Pão Nosso" Festival in Videmonte; Participation in other events related to planning and pre-production - "Santos do Bairro", "Summer in Alta - Guarda 2016" and "Feira Farta". And in the work of community involvement in the scope of the Festivals of Popular Culture: Festival "Pão Nosso"; "Bragging"; "Transhumance".

This report is part of the Curricular Internship, integrated in the Degree in Sociocultural Animation, of the Polytechnic Institute of Guarda, with the following main objectives: to promote community and sustainable development; Disseminate the work of community involvement; Scheduling of events in the city of Guarda; Provide moments of exchange of knowledge; To make known the cultural traditions existing in the city of Guarda; Foster practices of community and territorial animation and encourage the population to participate actively in the events held.

- Key words: Community Animation, Territorial Animation, Programming and Events

Índice Geral

INTRODUÇÃO	1
1 – ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E O PATRIMÓNIO	3
1.1 - Animação Sociocultural: Âmbitos e Dimensões	3
1.2 - A Animação e valorização do Património Cultural	5
1.3 - O Animador Sociocultural e o desenvolvimento local	9
1.4 - A Animação Comunitária	12
2 – SETOR CULTURAL DA CMG	13
2.1- Setor de Animação e Associativismo	15
3 - ESTÁGIO - APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	16
3.1- Enquadramento	16
3.2 - Atividades Desenvolvidas	17
- Animação Comunitária	17
- Animação na comunidade	18
- Animação com a comunidade	18
- Animação para a comunidade	19
Evento: "Santos do Bairro"	20
Evento: Festa da "Transumância"	24
Evento: Encontro entre "Avós e Netos"	26
Evento: <i>The Long Weekend</i>	30
Evento: Festival do "Pão Nosso"	30
Evento: Exposição de "Jogos tradicionais na Azulejaria Portuguesa"	32
Evento: Projeto de Cariz Social e Educativo	33
- Animação de Rua	34
Evento: Animação de Rua do grupo "WEE"	35
Evento: Projeto de Animação de Rua "Talvez"	36
- Animação Turística	37
Evento: Distribuição de Panfletos na fonteira de Vilar Formoso	38
Evento: <i>Sunset</i>	39
Evento: "Festival dos Chocalhos" - Alpedrinha	40
- Animação Cultural	42
Evento: "Festival de Folclore na Guarda"	47
REFLEXÃO FINAL	49
BIBLIOGRAFIA	51
WEBGRAFIA	53
ANEXOS	

Índice de figuras

Figura 1 - Cartaz dos “Santos do Bairro”	21
Figura 2 - Grupo Tradicional "Retimbrar"	22
Figura 3 - Grupo de Baile Mandado "Karrassel"	23
Figura 4 - Banda "Red Mustang"	24
Figura 5 - Grupo de "Cantares de Maçainhas"	25
Figura 6 - Grupo de Cantares "A Mensagem"	25
Figura 7 - Taberna antiga - Fernão Joanes	26
Figura 8 - Encontro entre "Avós e Netos"	28
Figura 9 - Corrida de Sacos	29
Figura 10 - Jogo da Colher	29
Figura 11 - Grupo "Ronces do Diabo"	30
Figuras 12 e 13 - Festival do "Pão Nosso" - Videmonte	31
Figura 14 e 15 - Exposição de Jogos Tradicionais na Azulejaria Portuguesa na Galeria de Arte do TMG	32
Figuras 16 - Grupo " Sexta - Feira Santa"	33
Figura 17 e 18 - Atividade Musical com idosos	34
Figura 19 - Grupo de Na imação de Rua "WEE"	35
Figura 20 - Feira de São João na Cidade da Guarda	36
Figura 21 - Animação de Rua "Talvéz"	36
Figura 22 e 23 - Distribuição de Panfletos na fronteira de Vilar Formoso/ Panfletos - frente e verso	39
Figuras 24 - <i>Sunset</i> na cidade da Guarda.....	39
Figura 25 - Grupo de Concertinas da Sequeira - "Puxa o Fole"	40
Figura 26 - Cartaz de divulgação do " Festival dos Chocalhos" - Alpedrinha	41
Figura 27 - Boneca Vencedora	44
Figura 28 - Marcha Vencedora	44
Figura 29 - Rancho Folclórico do Centro Cultural da Guarda	47

Introdução

O plano de estudos da Licenciatura em Animação Sociocultural incorpora um estágio curricular como forma de conclusão do percurso académico realizado.

O estágio é sempre uma mais-valia na medida em que nos permite adquirir competências profissionais e pessoais face a um contexto real de trabalho.

Tendo em conta os múltiplos contextos onde a animação se desenvolve, optei por realizar o meu estágio curricular no TMG, visto que a educação e a cultura têm um papel fundamental no quotidiano de qualquer indivíduo, independentemente da sua vida pessoal, percurso académico ou profissional.

O mesmo decorreu num período de três meses, compreendido entre o dia 24 de junho de 2016 e 24 de setembro de 2016.

As atividades que me foram propostas incidiram sobretudo no acompanhamento de grupos, na programação e participação em eventos que decorreram ao longo do Verão na cidade da Guarda, tais como: os “Santos do Bairro”; “Verão em Alta - Guarda 2016”; “Feira Farta”; Festivais de Cultura Popular: “Festival Pão Nosso”; “Fanfarronada” e “Transumância”.

Estas atividades vão ao encontro de um conjunto de objetivos da animação sociocultural, sendo eles: a promoção do desenvolvimento comunitário; a animação, revitalização e dinamização das energias e potencialidades existentes nas pessoas, grupos e coletividades; promoção da intergeracionalidade; conhecimento dos recursos existentes nas comunidades e participação ativa nas atividades que cada comunidade desenvolve; combate às desigualdades sociais; reviver e reconstruir tradições existentes nas diversas coletividades que estão inseridas no concelho da Guarda.

O objetivo deste relatório é assim descrever as atividades nas quais participei e as competências adquiridas com a sua realização. Deste modo, estruturei o meu trabalho em três partes, em que, na primeira, abordo o que é a animação sociocultural e o património, as suas dimensões e âmbitos, o património cultural e qual o papel do animador no desenvolvimento local. Na segunda parte, faço uma breve apresentação do local onde estagiei, o setor de animação e associativismo ou setor cultural, e, na terceira e última parte, explico as atividades que desenvolvi ao longo do estágio, dividindo-as

por alguns âmbitos da animação sociocultural, tais como: a animação comunitária, animação turística, animação de rua e animação cultural.

Foi sobretudo, neste último âmbito da animação que o meu estágio incidu, sendo a animação cultural está diretamente relacionada no trabalho com a comunidade. Visa oferecer, enquanto instrumento educacional e recreativo, inúmeras vias de admissão ao universo da cultura e do conhecimento, seja através de manifestações expressivas naturais ou estruturadas. Este âmbito intervém com e para a comunidade e visa uma formação social mais justa, democrática e igualitária, de forma a combater as desigualdades sociais existentes e a promover o relativismo cultural. A animação cultural está diretamente relacionada com o trabalho com a comunidade e visa oferecer-lhe, enquanto instrumento educacional e recreativo, inúmeras vias de admissão ao universo da cultura e do conhecimento, seja através de manifestações expressivas naturais ou estruturadas.

As atividades desenvolvidas durante o período de estágio obtiveram um *feedback* positivo por parte da comunidade envolvente o que me deixou manifestamente satisfeita e realizada.

1 – Animação Sociocultural e Património

1.1 – Animação Sociocultural: Âmbitos e Dimensões

A animação sociocultural é considerada uma metodologia participativa, que implica a colaboração de todos os indivíduos a intervir ativamente nas atividades que a comunidade realiza. Os seus principais objetivos são: melhoria da qualidade de vida e bem-estar da comunidade e dos seus cidadãos, principalmente dos que se encontram em situação de marginalização, pela sua participação ativa diminuindo assim as assimetrias sociais existentes.

A animação sociocultural visa estimular a iniciativa e a participação de um grupo no processo do seu próprio desenvolvimento. Procura intervir na construção de redes sociais para a “ação mediadora” e para a “comunicação de encontro”, e ajuda ainda a encontrar a “alma” do indivíduo, como “ser social”.

Segundo Ander-Egg (1986:125) a animação sociocultural é “um conjunto de técnicas sociais que, baseadas numa pedagogia participativa, tem como finalidade promover práticas e atividades voluntárias”.

Para Lopes (1977:2) é vista como “um conjunto de práticas sociais que visam estimular a iniciativa e a participação das populações no processo do seu próprio desenvolvimento, e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integradas. Uma animação assim entendida remete-nos para uma noção de participação comprometida com o processo de transformação da sociedade, com implicações de ordem económica, política, cultural e educativa”.

Segundo Ventosa (2002), “o termo “animação”, do ponto de vista etimológico (greco - latino), reporta-nos para dois sentidos distintos: um, traduzindo a expressão “anima”, que quer dizer vida, sentido; outro, traduzindo a expressão “*animus*”, ou seja, movimento”.

Estas duas conceções irão, ao longo da história, ser apropriadas em contextos culturais diferentes, expressando, ou melhor acentuando mais um ou outro sentido através das ações que são levadas à prática.

Através da análise destas definições, podemos dizer que apresentam finalidades semelhantes: animar o indivíduo, promover o seu próprio desenvolvimento, tal como a participação ativa, e, sobretudo, aumentar a qualidade de vida do indivíduo.

Assim sendo, podemos dizer que a animação sociocultural é uma metodologia que atua com e para a comunidade.

Porém, ao falarmos em animação temos que falar dos seus âmbitos e dimensões, sendo estes:

- **dimensão etária:** infantil, juvenil, adultos e terceira idade – nesta dimensão a animação ganha uma perspectiva tridimensional, que se desenvolve num determinado espaço de intervenção;
- **espaço de intervenção: animação urbana, animação rural** – promovida sobretudo a partir do envolvimento em áreas expressivas que considerem formas inovadoras e processos de aprendizagem, a improvisação e a espontaneidade;
- **pluralidades de âmbitos ligados a setores de áreas temáticas, como sejam: a educação, o teatro, os tempos livres, a saúde, o ambiente, o turismo, a comunidade, o comércio, o trabalho** – sendo estas formas de intervenção social, educacional e cultural para a sociedade.

Por sua vez, de acordo com Viché (2006) os âmbitos da intervenção da animação sociocultural são os seguintes:

- **âmbito socioeducativo** - envolve todas as práticas que se desenvolvem fora da escola (atividades extracurriculares). Neste âmbito, a animação sociocultural entende-se como sendo uma ação educativa não – formal, a partir da qual os indivíduos (crianças, jovens e adultos) vão amadurecendo de forma integral, a partir de um projeto não-educativo. Fundamenta-se numa metodologia didática baseada na educação integrada, na aprendizagem vivencial, na participação ativa e na autogestão grupal e na comunicação interpessoal.

Este âmbito é aquele em que as diferentes técnicas de expressão são utilizadas como elementos de relação, expressão criativa e comunicação intergrupar. Aqui a animação sociocultural assenta no desenvolvimento de qualidades e capacidades pessoais, mediante um processo de pedagogia

coletiva. Neste caso, o animador é um dinamizador, facilitador das relações e da dinâmica do grupo e da coletividade.

- **âmbito sociocultural e cultural** – este âmbito foca-se nos aspetos ligados ao desenvolvimento cultural, à identidade, à criação e à vivência cultural, ao acesso à cultura e à democracia cultural.
- **âmbito cultural** – é aquele em que as diferentes técnicas são utilizadas como elementos de criação, de produção e de comunicação dos criadores com o público. A animação cultural tem como objetivo potenciar a produção e a difusão cultural, pondo em contacto os criadores com o público. Aqui, o animador é o gestor de programas culturais e de equipamentos.
- **âmbito do bem – estar social e do desenvolvimento comunitário** – este âmbito está inspirado numa política que tenta superar as desigualdades sociais, melhorar a estruturação do tecido social e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais.

O seu objetivo é ajudar ao desenvolvimento da expressão dos mais desfavorecidos, das minorias, dos excluídos e de os envolver nos seus próprios interesses, numa perspetiva emancipadora. Este âmbito supõe a prática da participação e da solidariedade social como um meio de prevenção das desigualdades sociais. Aqui, o animador é um técnico que trabalha de forma interdisciplinar com os outros profissionais (nomeadamente assistentes sociais, psicólogos, educadores, pedagogos, educadores de rua), na construção de redes solidárias para/em defesa do desenvolvimento harmónico e sustentável das coletividades.

1.2 – Animação Sociocultural e a valorização do Património Cultural

A animação sociocultural está, como a expressão o indica, intimamente ligada às questões do património cultural. Estas expressões podem ser definidas de diferentes formas, optando por apresentar de seguida as definições da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Segundo a UNESCO (1977), “Animação Sociocultural é um conjunto de práticas sociais que têm como finalidade estimular a iniciativa, bem como a participação, das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integrados”.

Em 1972, a UNESCO adotou a Convenção do Património Mundial, Cultural e Natural, que tem por objetivo proteger os bens patrimoniais dotados de um valor universal excepcional.

O património cultural e natural faz parte dos bens inestimáveis e insubstituíveis de toda a humanidade. Pode reconhecer-se, com base nas respetivas qualidades notáveis, «um valor universal excepcional» de certos elementos do referido património que, por essa razão, merecem ser especialmente protegidos contra os perigos, cada vez maiores, que os ameaçam: modos de vida do ser humano; componentes ecológicas em consoante mutação; a perda da identidade cultural; desvalorização do território e, sobretudo, a perda da identidade cultural.

O património cultural deixou de estar reduzido a objeto material e monumental, para se ter em conta os bens culturais imateriais e a vida social à volta do objeto. Pois, deixou-se de valorizar apenas as criações estéticas extraordinárias, para valorizar, de igual modo, o que é “culto” e “popular”. É importante sublinhar como o património cultural deixou de ser unicamente “histórico-artístico” (entendido como herança que merece ser conservada), para passar a ser algo em que o passado é interpretado a partir do presente e de acordo com critérios de seleção e valoração determinantes em cada época.¹

Porém, a noção de património cultural não é a mesma que a de cultura, pois o património cultural mantém com a cultura uma relação metafórica e de proximidade. Portanto, o que distingue património cultural de cultura é a forma como a primeira se manifesta na representação da cultura através da conservação e da transformação do valor dos elementos culturais.²

O património pode incluir tudo o que as culturas têm criado segundo Becerra (1997), e o discurso da “perda de património” ou da urgência na sua recuperação pode levar ao abuso na recuperação patrimonial.

^{1/2}https://formacaompr.files.wordpress.com/2010/03/patrimonio-cultural_xerardo-p.pdf

Segundo o historiador austríaco Riegl (1987), os valores geralmente atribuídos ao património cultural são os seguintes:

- **o valor histórico** – radicaria na rememoração que esse elemento faz de uma época, no estímulo da nossa memória sobre o passado, um tempo distinto da nossa vida quotidiana, um país estrangeiro. A aparente permanência da sua forma original, tal e como nasceu é uma leitura comumente reconstruída com o pensamento, a palavra ou a imagem.
- **o valor estético ou artístico** – tem também uma outra pretensão de valor objetivo. Mas na procura de uma definição do “bonito”, muitas vezes esta categoria está unida ao “útil”, à rentabilidade política e socioeconómica.
- **o valor de antiguidade** – é uma pretensão de valor subjetivo, que salienta o prazer, o sabor do antigo e da vivência. É este um valor do velho, do mais idoso. Por não necessitar de especiais conhecimentos históricos, é este um valor mais democrático para o qual não precisamos do conhecimento de especialistas.
- **o valor de atualidade ou contemporaneidade** – salienta a utilidade dos elementos do património cultural para servir as necessidades do presente.³

Podemos dizer, de uma forma generalizada, que o património cultural é constituído pelos modos de vida, a cultura, o património local e a identidade de um povo, acrescentando ainda que o património cultural pode também ser compreendido como o aproveitamento que o Homem faz do espaço, de forma a preservar os “seus” elementos patrimoniais, com o intuito de os transmitir às gerações futuras, para que não se estagne no tempo, mas sim que evolua de forma sustentável.⁴

³http://www.galiciaencantada.com/archivos/docs/526_pereiro,%20x.patrimonializa%C3%A7%C3%A3o%20e%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20das%20identidades%20culturais.pdf

⁴<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/73/10>

Existe assim uma relação entre a animação sociocultural e o património cultural, sendo a animação uma forma de intervenção territorial, trabalho efetivo e prolongado para e com a comunidade, e também uma ferramenta de preservação e valorização do património, onde este se reporta sempre à evolução e à contemporaneidade.⁵

Cabe ao animador mobilizar a população de um território para a preservação e valorização do seu património e de criar projetos de animação, em que o património possa ser o ponto de convergência entre a comunidade e os visitantes.⁶

Da mesma forma, o animador deve propor iniciativas que desenvolvam atividades de expressão/criação na localidade e a abertura ao contacto com outras produções nacionais e estrangeiras.⁷

Toda esta dinâmica, que se tem vindo a desenvolver em torno do património, está intimamente relacionada com processos de educação não-formal que mobilizam múltiplas atividades de animação.

No entanto, para ser atendida a finalidade primordial da educação patrimonial, o conhecimento, a apropriação e a valorização de herança cultural, é essencial que seja levada a cabo uma animação centrada no indivíduo e na comunidade em que este se insere. Uma comunidade envolvida num projeto em torno do seu património está sensibilizada para a importância da sua preservação e valorização, pois identifica esta herança, que lhe foi legada pelos seus antepassados, como um bem que lhe pertence e com o qual se identifica.

No âmbito da animação e do património, como forma de educar a comunidade em relação à sua herança cultural, é fundamental que o animador esteja perfeitamente enquadrado no contexto em que irá desenvolver o projeto.

Em suma, podemos dizer que investir na valorização e dinamização do património cultural de um território, através da animação sociocultural, é essencial para o desenvolvimento cultural e para a estruturação identitária dos indivíduos, ao mesmo tempo que, a nível do coletivo e tendo em consideração a sustentabilidade ecológica do território, gera riqueza cultural, social e económica, a médio e a longo prazo.

^{5/6/7} educare.es.ipcb.pt/index.php/educare/article/download/39/3

O animador sociocultural possui também um papel muito importante no património cultural de um território, sendo este um catalisador para a participação ativa dos indivíduos, reforçando a sua identidade e promovendo o seu próprio desenvolvimento local, de forma a que os indivíduos sejam agentes ativos do seu próprio desenvolvimento.

1.3 – O Animador Sociocultural e o Desenvolvimento Local e/ou Comunitário

A origem do termo “animador” deve-se à atuação no domínio da vida cultural, da educação popular, da ocupação dos tempos livres, principalmente no que diz respeito ao voluntariado (SILVA & SIMÕES, 1992).⁸

O animador deve ser caracterizado enquanto pessoa, profissional, perante o trabalho e sujeitos da ação, pois todas estas suas “facetas” condicionam a intervenção. Este profissional, enquanto trabalhador social em diálogo interativo com a realidade, tem de apresentar um conjunto de características/competências que o levem aos seus objetivos.

Como diz Tracana “O animador é também um membro do grupo, e tem como função não só procurar a autonomia do mesmo, como também fomentar o enriquecimento das atividades, tornando-as de qualidade e enquadrando-as em função das necessidades e aspirações de todos, de modo a que um conjunto de indivíduos envolvidos possa beneficiar da criatividade de cada um” (2006: 12).

O animador deve ser um líder democrático, com capacidade de tomar decisões, mediar conflitos, promover o diálogo, com o intuito de “proporcionar assessoria técnica para que o grupo ou o coletivo encontre resposta às suas necessidades e problemas, e se capacite para organizar e conduzir as suas próprias atividades” (Ander - Egg. 1999: 12), sempre com vista à liberdade, autonomia e num contexto de reciprocidade.

⁸bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/1189/1/Vanessa%20Borges_5006656.pdf

No entanto, uma das melhores “armas” do animador é a capacidade de desenvolver projetos de acordo com a priorização das necessidades dos indivíduos ou da comunidade, de acordo com os recursos que tem disponíveis.

Por sua vez, o animador deve promover o desenvolvimento comunitário, sendo este um processo de animação que se converte em vida e ação comunitária, através do desenvolvimento da capacidade associativa e da participação em projetos.

O desenvolvimento local deve ser realizado do particular para o geral, numa determinada comunidade. Os objetivos deste desenvolvimento devem:

- **fomentar a capacidade local**, desenvolvendo o capital social, tanto nas ações coletivas como a nível individual;
- **fortalecer as organizações locais e os diferentes setores de atividade** (cooperação em rede e concertação de sinergias);
- **incrementar os fluxos de informação** em todas as direções e facilitar as trocas de experiências;
- **melhorar a qualidade de vida dos membros da comunidade;**
- **ampliar as oportunidades e opções de todas as pessoas**, e de modo particular dos mais excluídos;
- **dotar os cidadãos de meios que capacitem para promover o seu próprio desenvolvimento**, com o intuito da planificação dos seus recursos;
- **facilitar e fomentar a participação de todos na procura de soluções**, implicando-os na participação e na tomada de decisão;
- **reforçar a identidade (coesão grupal) e a cultura local**, assim como os sentimentos de pertença da comunidade;
- **fomentar a comunidade para a participação e compromisso**, assumindo responsabilidades.⁹

⁹ Adaptado em <http://quadernsanimacio.net/ANTERIORES/ocho/Desenvolvimiento.pdf>

Assim sendo, podemos dizer que o desenvolvimento comunitário é uma expressão que significa mudança, evolução, avançar, que deve ser sustentável, de forma a satisfazer as necessidades dos indivíduos, sem comprometer as gerações vindouras.

Um dos objetivos da animação comunitária é o desenvolvimento comunitário, estando inserido na intervenção da animação sociocultural, onde esta desempenha sobretudo uma intervenção socioeducativa.

Por isso, o desenvolvimento comunitário necessita da intervenção de um animador ou de um agente social de forma a intervir, perceber problemas e as necessidades da comunidade (*empowerment* dos indivíduos).

Porém, ao falarmos em desenvolvimento comunitário e em animação comunitária é necessário abordarmos o conceito de comunidade.

A comunidade segundo Weber (1973:140-143), um conceito amplo que abrange situações heterogêneas, mas que, ao mesmo tempo, apoia-se em fundamentos afetivos, emotivos e tradicionais. O autor chama de comunidade “uma relação social quando a atitude na ação social – no caso particular, em termo médio ou no tipo puro – inspira-se no sentimento subjetivo (afetivo ou tradicional) dos partícipes da constituição de um todo”.¹⁰

O conceito de comunidade é considerado como sendo multidisciplinar, pois é considerado também como um lugar físico e este caracteriza-se pelas tradições culturais, interesses, necessidades aspirações e objetivos comuns que conferem aos indivíduos identidade e sentimentos de pertença face às ações partilhadas.

Ao falarmos de comunidade também podemos abordar o conceito de animação comunitária, visto que estão diretamente relacionadas. Assim sendo, a animação comunitária é definida por Quintas (1998:31) como “um processo de ação socioeducativa que projeta mediante as técnicas da Animação, a sensibilização, a dinamização e a participação de todos os membros da comunidade e a transformação da sua realidade global”.

¹⁰ <http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Conceitos-de-comunidade-local-e-regi%C3%A3o.pdf>

1.4 – A Animação Comunitária

A animação comunitária deve:

- evoluir mentalidades, comportamentos e atitudes de forma progressiva e duradoura;
- ter uma perspectiva de desenvolvimento pessoal e comunitário integrado;
- ser um projeto realista e exequível;
- ser portadora de abertura;
- ser a ponte entre o formal e o não formal;
- articular o lúdico e o pedagógico;
- promover redes de comunicação relacional;
- incrementar a participação ativa voluntária da comunidade e da equipa;
- potenciar a aprendizagem permanente, competências e recursos;
- ser flexível e provocadora, aproveitando todas as ocasiões informais para educar;
- ser um meio facilitador de resolução de conflitos;
- centrar-se na solidariedade, cooperação, motivação.¹¹

A animação comunitária pode ser posta em prática em qualquer espaço da comunidade, pela realização de atividades em várias áreas, nomeadamente, formação e educação, lúdica, desportiva, cultural e de difusão, expressões (dramática, plástica, corporal.), social e de cidadania, entre outras atividades pertinentes e adequadas (ANDEREGG, 1999; QUINTAS, 1998).¹²

A participação ativa e cívica é possível com a implementação de projetos de intervenção socioeducativa, através da animação comunitária. Esta ferramenta é essencial porque centra-se nas pessoas enquanto seres com história, capacidades, competências e potencialidades.

^{11/12} <http://www.lazer.eefd.ufrj.br/animadorsociocultural/pdf/ac503.pdf>

A própria postura dos profissionais intervenientes também se tem alterado nos últimos anos. Não só pela adoção desta nova visão dos indivíduos, que também os colocam como parceiros, e porque tentam cada vez mais cooperar com outros profissionais que lhes permitam não só avaliar mais eficazmente a realidade como também renovar e melhorar as redes sociais formais e informais, para que estas sirvam de suporte aos indivíduos na resolução dos seus problemas e no acesso mais facilitado aos serviços e possam reivindicar os seus direitos, tendo sempre consciência dos deveres.¹³

Apesar dos benefícios da intervenção social e comunitária, esta apresenta limitações que exigem não só prudência por parte dos profissionais na aproximação e abordagem às comunidades, como também a criação de estratégias e mecanismos para ultrapassar estas limitações que podem comprometer não só o sucesso das intervenções, como também o alcance dos seus objetivos.¹⁴

Considero que no decorrer do meu estágio, como futura animadora, desenvolvi diversas atividades de âmbito comunitário, onde houve uma aproximação com as comunidades, de forma a perceber quais os seus recursos, problemas e necessidades, para que, como animadora sociocultural possa promover o desenvolvimento comunitário. Neste sentido, o setor cultural da Câmara Municipal da Guarda desenvolve eventos para e com a comunidade, por forma a atrair pessoas para a cidade, promovendo assim também o desenvolvimento local.

2 – Setor Cultural da Câmara Municipal da Guarda

O meu estágio curricular decorreu no TMG, sendo este um espaço que integra a Câmara Municipal da Guarda (CMG), onde atualmente se encontra o setor Animação Sociocultural e Associativismo (ASA).

O TMG localiza-se na zona centro da cidade da Guarda, mas sem relação direta com o público dominante.¹⁵

^{13/14} Adaptado em <http://www.lazer.eefd.ufrj.br/animadorsociocultural/pdf/ac503.pdf> 10

¹⁵http://www.oasrn.org/construirem/uploads/areareservada/areareservada13/03.1de6_teatro_guarda.pdf

Este é limitado, física e visualmente, e possui grandes janelas de vidro de forma a podermos contemplar a paisagem que o rodeia, sendo esta um elemento importante na composição cénica.¹⁶

A estrutura do TMG foi realizada em betão armado, obra que tem a assinatura do arquiteto Carlos Veloso, consistindo em dois blocos gigantes de betão e vidro de carácter minimalista. É também de salientar que o TMG já foi nomeado para Prémio Europeu de Arquitetura *Mies Van Der Rohe*.¹⁷

O TMG trabalha em estreita parceria com outros teatros, sendo o único no país a integrar a Rede de Teatros de *Castilla y León*. Este equipamento cultural, que aposta numa programação regular e na valorização do determinante papel da comunidade local, veio, sem margem de dúvida, revolucionar o programa cultural do centro de Portugal.

É no TMG que se realizam os principais eventos culturais da cidade, sendo mobilizador de uma profunda interação com a comunidade urbana, organizando diversos e marcantes espetáculos de rua, bem como visitas teatralizadas ao TMG.¹⁸

O TMG possui um site (<http://www.tmg.com.pt/>) onde podemos pesquisar os destaques, programação, serviços educativos, espaços, contactos, e mesmo a agenda cultural que é realizada.¹⁹

Possui também um café, designado por Café Concerto, onde teatro, variedades, música e conferências, são apenas alguns exemplos dos eventos a que se pode assistir neste espaço. Com uma lotação de 125 lugares, o Café Concerto dispõe também de livros e de jornais para consulta, acesso *Wireless* à Internet, onde, nos meses de Verão, tem também serviço de esplanada, sala de exposições temporárias ou galeria de arte, onde recebe exposições de artistas conceituados.²⁰

O TMG tem por base a conceção de uma sala de teatro com um palco à italiana, contemplando um grande auditório, que se encontra no piso 0.²¹

¹⁶http://www.oasrn.org/construirem/uploads/areareservada/areareservada13/03.1de6_teatro_guarda.pdf

^{17/18}<http://www.visitcentrodeportugal.com.pt/pt/teatro-municipal-da-guarda/>

^{19/20/21}<http://www.tmg.com.pt/content.aspx?id=2>

Equipado com fosso de orquestra, tem capacidade para receber grandes companhias de teatro, dança, música ou até mesmo ópera, pelo que pode também ser utilizado como centro de congressos. Existe também um pequeno auditório, com capacidade para 170 espetadores, que se encontra no piso 2, onde recebe teatro, música, sendo também o local de projeção de cinema.²²

2.1 - Setor de Animação Sociocultural e Associativismo

Os âmbitos culturais e sociais são cada vez mais importantes para o desenvolvimento de uma comunidade. A importância que o associativismo cultural tem no concelho da Guarda pode ver-se através das mais diversas coletividades, grupos e associações que existem: ranchos folclóricos, grupos de teatro, bandas filarmónicas, bombos entre outros. Procuram promover e manter o convívio entre as populações locais e por outro lado, contribuir para a ocupação dos tempos livres com qualidade.

Ciente do papel que estas coletividades, grupos e associações desenvolvem e das dificuldades que se lhes apresentam no seu dia-a-dia, nas atividades que realizam a autarquia atribui, através do setor ASA, participações financeiras bem como apoio técnico e logístico que visam garantir a execução das mesmas no concelho da Guarda.

O meu estágio curricular decorreu, como já referi anteriormente, no TMG, mais propriamente no setor ASA, ou setor cultural. No setor ASA tive oportunidade de integrar uma equipa de trabalho e cooperar nas atividades programadas e projetos organizados e dinamizados, pela mesma, realçando a produção do ciclo de “Festivais de Cultura Popular”, a produção de espetáculos, entre outros, que mais à frente exponho e desenvolvo.

²²<http://www.tmg.com.pt/content.aspx?id=2>

3 – Estágio – Apresentação das Atividades Desenvolvidas

3.1 – Enquadramento

No decurso do estágio curricular, integrei uma equipa que trabalhou na programação do “Verão em alta – Guarda 2016”, que decorreu entre 15 e 4 de setembro, e que também programou o ciclo de “Festivais de Cultura Popular”, onde ainda tive a oportunidade de participar na “Festa da Transumância”, que se realizou nos dias 16 e 17 de julho, em Fernão Joanes; no “Festival do Pão Nosso”, em Videmonte, que se realizou entre 29 e 31 de julho; e também no “Festival de Folclore na Guarda”, que se realizou a 13 de agosto de 2016.

O projeto de “Verão em Alta - Guarda 2016” pretendeu não só atrair visitantes como também dinamizar a economia local da cidade.

A programação e realização do “Ciclo de Festivais de Cultura Popular” é uma forma de chegarmos até à comunidade, conhecer os recursos existentes e as fragilidades, com o intuito do seu envolvimento, para que ela própria ajudasse na promoção do concelho, evidenciando os produtos da região e a sua autenticidade e singularidade.

Embora não tendo tido margem de manobra para propor novas atividades, uma vez que estes eventos já estavam pensados e estruturados e com os respetivos programas elaborados, ajudei no seu desenvolvimento e aplicação. Esta ação foi bastante enriquecedora pois pude participar em todas as fases da sua produção, o que me permitiu desenvolver competências que me serão úteis no desenvolvimento da minha futura atividade profissional.

O planeamento de um evento é essencial para que este tenha sucesso, exercendo na atualidade um papel fundamental no contexto social, cultural, político e económico de uma cidade ou vila. Para a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2003), “o mercado de eventos tem-se tornado um segmento altamente especializado e relevante para o sector turístico”.

Segundo Marujo (2012), os eventos, seja qual for a sua tipologia, criam oportunidades para a viagem, aumentam o consumo e promovem o desenvolvimento, justificando a luta constante por parte das entidades governamentais na captação de eventos nacionais e internacionais.

É neste sentido que todos os eventos, independentemente da sua tipologia, devem passar por três fases:

- **fase de pré- produção/pré- evento** - planeamento do evento nos seus vários níveis: estratégico, específico, estrutural, administrativo e organizacional;

- **fase de produção/ evento-** é nesta etapa que se coloca em prática a fase de preparação e entra em funcionamento o planeamento que foi feito, e em que a equipa envolvida tem de trabalhar de forma organizada e em sincronia para que tudo corra como planeado;

- **fase de pós- produção/ pós- evento-** é o final do evento, onde temos de nos assegurar que o material é recolhido, em que o local onde decorreu o evento tem de se deixar tal como foi encontrado, em que é feita a avaliação que possibilita a análise e recolha de elementos para facilitar um melhor planeamento e estruturação de futuros eventos.

Tive assim, neste contexto, a oportunidade de fazer uma observação participante e de estar no local onde alguns eventos iriam decorrer, sobretudo nos de cariz comunitário, o que me deu uma visão abrangente de como tudo se passa e de como o nosso trabalho é importante para que todo o programa corra como planeado.

3.2 – Atividades Desenvolvidas

No decorrer do meu estágio, desenvolvi diversas atividades inseridas nas diversas vertentes que a animação sociocultural integra, tais como: animação comunitária; animação de rua; animação cultural e animação turística.

- **Animação Comunitária**

A animação comunitária centra-se essencialmente nos indivíduos, grupos ou comunidades, disponibilizando técnicas para dinamizar o processo de intervenção levado a cabo pelo desenvolvimento comunitário. Passa também pelo envolvimento global no processo de cooperação interdisciplinar, intersectorial e interprojetos, porque

implica as associações recreativas e culturais, os espaços polivalentes e as relações interpessoais que desencadeiam. Ao falarmos de Animação Comunitária é necessário destacar três tipos de Animação que nela se inserem: Animação Comunitária na comunidade; Animação Comunitária com a comunidade e Animação Comunitária para a comunidade.

- Animação Comunitária na comunidade

Na Animação Sociocultural surgem novas referências de análise que proveem da investigação incluída da realidade, quer dos elementos culturais do “território”, quer dos contextos significativos socioculturais, de forma a controlar os recursos e ações de carácter social e cultural. A dimensão cultural na comunidade está refere-se às diversas configurações de incidência do processo de intervenção sociocultural, isto é dos diversos espaços territoriais concretos e das suas coletividades, desde a aproximação micro - territorial (bairro, aldeia, povoação, cidade, ...), até outros espaços mais amplos (município, região...).

A comunidade estrutura-se progressivamente como um sistema de círculos concêntricos desde o 1º nível mais amplo e complexo (município, região, ...), constituindo-se sistemas envolventes de grupos humanos numa coletividade (comunidade territorial).²³

- Animação Comunitária com a comunidade

A Animação comunitária é um âmbito da Animação Sociocultural que assenta a sua estratégia na promoção e apoio a organizações de base empenhadas no desenvolvimento comunitário, com a preocupação central de fortalecer o tecido social, mediante a participação individual e coletiva, processada através de organizações capazes de dar respostas a problemas e necessidades da sociedade.

²³<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1342/1/Ler%20Educa%c3%a7%c3%a3o-fundamentos.pdf>

“Encaramos a Animação Comunitária como uma forma de ação sociopedagógica que visa a transformação social, o desenvolvimento através da participação (...) surgem-nos como uma tecnologia social que tem a sua formação nas diferentes Ciências Sociais...” (Bastos e Neves, 1993: p.6)

A Animação Comunitária trabalha no sentido de transformar com a comunidade o tempo desocupado em tempo útil de socialização. Neste contexto, é fundamental falar do conceito de Comunidade. Como precursor do conceito de Comunidade encontramos Ferdinand Tönnies, que define Comunidade como: “(...)uma forma de vida antiga que se desenvolveu a partir da agregação de famílias num mesmo espaço, caracterizando-se por uma coesão social baseada em laços de sangue, de amizade, de costume e de fé.” (Tönnies, 1887)

Assim, a Animação Comunitária visa promover um sistema de autodesenvolvimento que a curto prazo permite aos beneficiários melhorar as suas condições de vida. Pode-se também dizer que a Animação Comunitária respeita os participantes das ações, os seus ritmos, os seus conhecimentos, visto que cada ser humano apenas se realiza em liberdade, sem pressa e sem modelos impostos.

Em suma, a Animação Comunitária consiste em auxiliar a comunidade na procura da solução para os seus problemas, assegurando que os seus projetos têm continuidade junto da comunidade.²⁴

- Animação Comunitária para a comunidade

A animação comunitária tenta compreender a realidade social na sua evidente multidimensionalidade, para intervir tendo como fundamento “uma cultura de desenvolvimento que constitui o ponto de partida de base, para que, de maneira gradual, o processo de desenvolvimento local possa ganhar a dimensão de um projeto coletivo, assumido pelos atores locais e autossustentado”.

²⁴<http://btrindade.blogspot.pt/2009/07/animacao-comunitaria.html>

De facto, “A animação, qualquer que seja o seu âmbito de intervenção profissional/social, adquiriu grande importância na sociedade atual”, não deve ser estática, mas sim um elemento fundamental e estruturante de processos de mudança social.

E. Ander-Egg (1980) define o desenvolvimento comunitário como “um processo destinado a criar condições de progresso económico e social para toda a comunidade, com a participação ativa da mesma, e a maior confiança possível na sua iniciativa [...] tendo como objetivo conseguir uma melhor e maior participação da população nos assuntos locais...”.

Deste modo, para mobilizar todos os membros de uma comunidade a animação comunitária estimula a iniciativa e a participação, proporcionando um tempo de escuta, discussão e reflexão, em que se favorece a evolução das mentalidades, das suas aspirações e necessidades.²⁵

Evento: “Santos do Bairro”

Iniciei o meu estágio no dia 24 de julho de 2016, onde fui inserida na programação que já estava a decorrer, designada por “Santos do Bairro” (Figura 1), que já vai na sua terceira edição, tendo decorrido entre 16 e 26 de junho, com a participação de seis bairros da cidade da Guarda: Alfarazes, Luz, Bonfim, Póvoa do Mileu, São Vicente e Sequeira.

²⁵<http://oanimadorculturaldesportivo.blogspot.pt/2008/02/animao-comunitria-e-o-desenvolvimento.html>



Figura 1: Cartaz dos Santos do Bairro

Fonte: <http://beira.pt/portal/noticias/festa-dos-santos-do-bairro-arranca-hoje/>

Cada bairro teve uma noite de festa, durante a qual apresentou a boneca alusiva à tradição de São João. A boneca foi queimada na fogueira. Havia um concurso que atribuiu um prémio de 1.200 euros ao bairro vencedor, e, neste ano, a autarquia da Guarda decidiu premiar, no último dia dos festejos, 26 de junho, a melhor como sendo a “Boneca de Cristal”.

O objetivo deste evento era dinamizar os bairros da cidade com bailes, feiras de artesanato, gastronomia e o concurso da “Boneca de Cristal” por ocasião dos santos populares, de forma a atrair turistas à cidade, contribuindo assim para um maior dinamismo da atividade económica local. A programação, os elementos de avaliação e as bonecas dos Bairros, deste evento podem ser consultadas no Anexo I.

Foi-me solicitado que fizesse o acompanhamento do grupo “Retimbrar”, estando este grupo de animação musical inserido na programação dos “Santos do Bairro”. Este concerto teve como principais objetivos: divulgar a música tradicional portuguesa; promover o desenvolvimento comunitário; a socialização individual e mesmo grupal, e sobretudo, promover a interação entre a cultura musical popular com a comunidade, de forma a cativar a população no sentido de interagir nas performances que realizam, dando assim a conhecer um pouco da cultura portuguesa.

Os “Retimbrar” (Figura 2) são um conjunto musical do Porto, que apresenta um trabalho de exploração de ritmos, de canções e de instrumentos tradicionais portugueses, que resulta num reportório misto de originais e de reinterpretações. A experiência adquirida nos diferentes contextos em que têm estado ativos, permitiu-lhes encontrar diferentes performances ajustáveis à natureza de cada momento, da rua ao palco, da oficina ao concerto. Apresento se seguida uma imagem deste grupo.



Figura 2: Grupo Tradicional Retimbrar

Fonte: Própria

No dia 25 de julho, foi-me sugerido pela minha supervisora fazer o acompanhamento do grupo “Baile Mandado: Karrossel”. Este grupo, que podemos ver na figura seguinte, caracteriza-se também por interpretar música tradicional portuguesa.



Figura 3: Grupo de Baile Mandado Karrossel

Fonte: Própria

No decorrer desta semana, foi-me ainda pedido que realizasse os contactos com os artesãos do concelho da Guarda, de forma a poderem participar, pelo terceiro ano consecutivo, no “Festival do Pão Nosso”, em Videmonte.

Fiquei também responsável por assegurar, no dia 15 de julho, nos Claustros do Paço da Cultura, o acompanhamento de um grupo musical: “*Red Mustang*” (Figura 4), cujo género de música é o *Pop Rock*, sendo este natural da cidade da Guarda. Estive presente nesta atividade desde a chegada dos artistas até ao encerramento.

Previamente, foram-me dadas algumas indicações de como proceder em todos os espetáculos dos quais era responsável, nomeadamente:

- receber o grupo;
- distribuir águas e manter-me sempre atenta a eventuais necessidades dos elementos dos grupos de forma a resolve-las da melhor forma;
- indicar-lhes o local do jantar;
- mobilizá-los novamente para conseguir encaminhá-los para o local da respetiva atuação;
- durante a atuação da banda não deixar faltar garrafas de água;
- estar presente até ao final do espetáculo e agradecer a participação do grupo.



Figura 4: Banda *Red Mustang*
Fonte: Própria

O balanço destes espetáculos foi muito positivo pois houve uma vasta adesão da população e era notória e gratificante a presença de um público de diversas faixas etárias.

Evento: Festa da “Transumância”

Na programação dos “Festivais de Cultura Popular”, que já vai na sua 3º edição, fiz o acompanhamento dos grupos que participaram na “Festa da Transumância”, que decorreu nos dias 16 e 17 de julho, em Fernão Joanes. Esta freguesia pertence ao concelho da Guarda. Ocupa uma área aproximada de 25 km² e confina com as freguesias de Famalicão, Videmonte, Meios, Vale de Estrela e Seixo Amarelo.

Desde sempre que a cultura e sentido de pertença a esta freguesia estão ligados à pastorícia e à transumância. Por todo o território, podem visitar-se lugares e partilhar experiências que nos reportam a um passado que ainda hoje faz parte das vivências locais. Percorrer as canadas, visitar as cortes, partir para os campos na companhia dos pastores, ou, simplesmente, ficar a ouvir o silêncio da natureza no seu estado mais puro, são atividades ainda hoje vivenciadas pelas comunidades locais e por todos quantos visitam esta região.

A “Festa da Transumância” recria percursos, relembra tradições, artes e saberes, homenageando os pastores e a comunidade que ainda hoje preservam esta tradição ancestral como pilar da sua Identidade Cultural.²⁶

No decorrer deste evento, fiz o acompanhamento de grupos de música tradicional Portuguesa e de um Rancho Folclórico, sendo estes: Grupo de Cantares de Maçainhas (Figura 5), Grupo de cantares “A Mensagem”(Figura 6) e o Rancho Folclórico de Alcongosta.



Figura 5: Grupo de Cantares de Maçainhas
Fonte: Própria



Figura 6: Grupo de cantares “A Mensagem”
Fonte: Própria

²⁶ Adaptado do passaporte popular – Ciclo de Festivais de Cultura Popular – Guarda /2016, realizado no setor ASA

Estas atuações foram intercaladas com a atuação da Associação de Jogos tradicionais da cidade da Guarda, de forma a recriar momentos culturais e de lazer entre os habitantes da aldeia, existindo assim uma interação entre as mais diversas faixas etárias.

A programação desta atividade pode ser consultada no Anexo III, tal como o *flyer* da mesma.

Considereei que neste festival os pontos positivos foram os seguintes:

- o envolvimento dos técnicos com a comunidade;
- a participação da comunidade;
- o evidenciar do património não só imaterial, mas edificado como exemplifico na figura seguinte



Figura 7: Taberna antiga – Fernão Joanes

Fonte: Própria

Evento: Encontro entre “Avós e Netos”

Inserido ainda neste âmbito da animação comunitária, fui convidada a assistir a uma reunião no contexto do Programa Guarda +65, com o Núcleo Distrital da Guarda da EAPN *European Anti Poverty Network* (EAPN), Rede Europeia Anti-Pobreza.

Nesta reunião foram discutidos pontos bastante importantes e outros que eu constatei na altura não serem tão relevantes, mas que de facto acabaram por ter grande importância para que tudo possa correr pelo melhor. Uma vez que nessa altura ainda me encontrava em estágio, acharam pertinente a minha presença para que me pudesse ir inteirando do programa e da forma como tudo se desenvolve. Podemos chamar a esta fase, a fase da pré- produção, ou seja, procedimentos a ter em conta para a realização deste tipo de eventos culturais.

Tratou-se de uma reunião onde foram discutidos assuntos práticos, os quais passo a enumerar:

- reserva do *Polis* (local da realização do evento)
- pérgulas;
- mesas do TMG;
- som;
- palco;
- quadro branco;
- cadeiras;
- transporte de material, assim como o transporte para as instituições que dele necessitassem;
- aquisição de águas.

Com toda a discussão e análise feita na reunião, fiquei muito mais elucidada e apta a participar do desenvolvimento deste projeto e do seu programa de atividades.

Neste âmbito, promoveu-se o VII Encontro de “Avós e Netos”, seguindo a tradição iniciada em 2010 de assinalar o Dia dos Avós com um encontro intergeracional. Este encontro pretende dar continuidade ao convívio intergeracional, à partilha de conhecimentos e experiências entre as diferentes gerações e contribuir para a colaboração e convívio entre as várias instituições.

O VII encontro de “Avós e Netos” realizou-se no dia 26 de julho, no dia Internacional dos Avós, de 2016, no parque urbano do Rio Diz – PURD – *POLIS*, podendo consultar a programação no Anexo IV.

Fiz o acompanhamento das atividades que decorreram no *Polis*, como se pode ver na figura seguinte.



Figura 8: Encontro entre avós e netos

Fonte: Própria

Participei nas atividades que se realizaram ao longo deste evento intergeracional, das quais vou descrever de seguida, sendo elas: corrida de sacos (jogo direcionado para os mais novos), jogo da colher (atividade direcionada para os mais idosos), danças tradicionais portuguesas e atuação do grupo de dança do NDS (Núcleo Desportivo da Sequeira).

Corrida de sacos

Nº de jogadores: A prova pode ser individual ou por equipas.

Material: Sacos, de preferência em serapilheira.

Como se joga: O objetivo é percorrer a distância indicada no mais curto espaço de tempo. Para os jogadores se deslocarem, devem segurar o saco com as duas mãos. O concorrente que sair de dentro do saco durante o percurso, será desclassificado. Se a prova for por equipas, a equipa também será desclassificada.

Caso seja por equipas, será vencedora a equipa que obtiver um maior número de pontos, resultantes do somatório dos seus jogadores. Podemos ver o exemplo ilustrativo desta atividade na figura que se segue.



Figura 9: Corrida de Sacos

Fonte: <http://cantinhomuitodivertido.blogspot.pt/p/jogos.html>

Jogo da colher

Nº de jogadores: Máximo 20 pessoas

Material: 1 colher de pau por equipa; uma bola de ping-pong e um alguidar pequeno

Como se joga: O jogo é realizado por todos os elementos da equipa. É entregue ao primeiro elemento da equipa, uma colher de pau e uma bola que deve ser equilibrada na colher. A colher só pode ser segura pela boca. Um de cada vez vai realizar o percurso por entre obstáculos, equilibrando a bola na colher de pau, e tentando chegar o mais rápido possível à linha oposta. Entrega a colher e a bola ao elemento seguinte e assim sucessivamente. Se o participante deixar cair a bola antes de terminar o percurso estipulado terá de voltar a colocá-la na colher e reiniciar no local onde a bola caiu. A prova termina assim que o último elemento da equipa cruze a linha de partida. Ganhará a prova a equipa que terminar em primeiro lugar. Podemos ver como se processa este jogo na figura seguinte.

Penalizações: A equipa que não cumprir as regras do jogo será desclassificada.

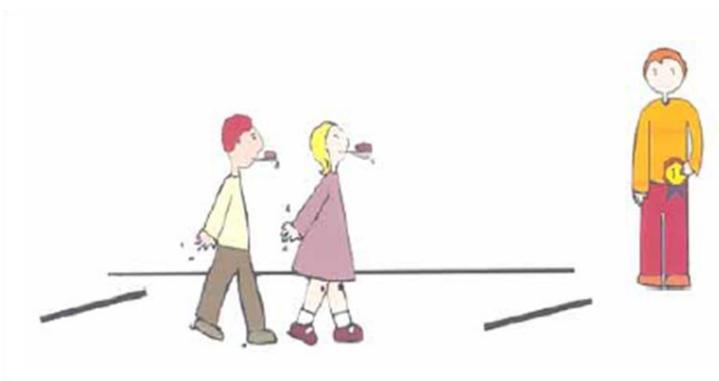


Figura 10: Jogo da Colher

Fonte: <http://cantinhomuitodivertido.blogspot.pt/p/jogos.html>

Evento: The Long Weekend

Outra atividade realizada traduziu-se no acompanhamento de um grupo inserido na Programação do “Verão em Alta – 2016”, sendo este um grupo vindo de Valhelhas que se designava “Rongos do Diabo” (Figura 11). Este grupo apela à música tradicional portuguesa, sendo constituído por 5 elementos.



Figura 11: Grupo “Rongos do Diabo”
Fonte: Própria

Evento: Festival do “Pão Nosso”

Particpei ainda na realização do Festival do “Pão Nosso”, desenvolvido nos dias 29, 30 e 31 de julho, nas aldeias de Videmonte e Trinta, onde estiveram concentradas as principais atividades. Este festival, que vai na sua terceira edição, está incluído no ciclo de “Festivais de Cultura Popular”, organizados pelo setor de Animação Sociocultural e Associativismo da Câmara Municipal da Guarda.

O “Festival do Pão Nosso” (Figuras 12 e 13) foi organizado pela Junta de Freguesia de Videmonte, com o apoio da Câmara Municipal da Guarda, e teve como principais objetivos:

- divulgar o património tanto material como imaterial;
- preservar o património;

- valorizar o património;
- promover o concelho;
- dinamizar espaços;
- promover a participação e envolvimento da comunidade;
- atrair pessoas fora da comunidade (turistas);
- incentivar a economia local.

Para conseguir atingir estes objetivos foi elaborado um programa com diversas atividades de caráter cultural, como roteiros, contos encenados, almoço tertúlia, caminhadas, viagem ao mundo do pão - Ateliê de confeção tradicional do Pão de Videmonte – Forno Comunitário, feiras, espetáculos, entre outras.

Após ter conhecimento do programa (Anexo V), foi-me proposto participar na parte da produção do mesmo, sendo que ter conhecimento do programa veio a revelar-se bastante importante para conseguir ajudar no desenvolvimento das atividades, sobretudo no apoio às necessidades logísticas que houvesse durante as atividades, dalgumas das coisas vou mencionar a seguir, apoiando os grupos nas suas necessidades, para que tudo corresse da melhor forma.



Figuras 12 e 13: Festival do Pão Nosso – Videmonte
Fonte: Própria

No final da realização destes festivais, foi-me pedido um balanço final de forma a tentar perceber o que de menos positivo aconteceu, para que no próximo ano esses aspetos sejam colmatados (Anexo VI).

Evento: Exposição de “Jogos Tradicionais na Azulejaria Portuguesa”

Estive ainda presente na inauguração da exposição que decorreu na Galeria de Arte no, sendo este um espaço que se encontra no TMG, onde entre os dias 12 de setembro e 14 de outubro estiveram presentes postais, fotografias e jogos da azulejaria tradicional no Café Concerto.

A azulejaria tradicional em 2016 fez 37 anos de existência. A exposição mostrou o registo histórico através de fotografias e postais editados ao longo dos anos. A atividade fazia parte do programa das jornadas internacionais de jogos, sendo esta uma iniciativa organizada pela Associação de Jogos Tradicionais da Guarda.

Na galeria de arte encontra-se uma exposição referente aos jogos tradicionais na azulejaria portuguesa (Figuras 14 e 15), pois não é só em selos, livros ou fotografias que há registo de jogos.

Nesta exposição foi possível contemplar 25 painéis com composições de azulejos, desde os mestres da Escola Holandesa até aos mestres dos nossos tempos. Esta atividade fazia parte do programa das Jornadas Internacionais de Jogos, uma organização da Associação de Jogos Tradicionais da Guarda (AJTG), que se realizou entre agosto e outubro, na cidade da Guarda.



Figura 14 e 15: Exposição de Jogos Tradicionais na Azulejaria Portuguesa na Galeria de Arte do TMG

Fonte: Própria

Evento: The Long Weekend – Acompanhamento do Grupo “Sexta-feira Santa”

Efetuei o último acompanhamento à banda “Sexta -Feira Santa” (Figura 16), fechando assim os espetáculos musicais que decorreram no Claustro do Paço da Cultura, os quais estavam inseridos na programação do “Verão em Alta – 2016”, na cidade da Guarda.



Figura 16: Grupo Sexta-feira Santa
Fonte: Própria

Evento: Projeto de cariz Social e Educativo

Entretanto, foi – me solicitada a participação num projeto de cariz social e educativo, que está a ser desenvolvido pelo setor cultural da CMG em parceria com as instituições de apoio aos idosos, sobretudo lares e centros de dia do concelho da Guarda.

Esta atividade destinava-se a pessoas idosas e tinha como intuito proporcionar momentos de convívio, recordando músicas tradicionais portuguesas que eram cantadas

no tempo dos nossos avós e que foram passando de geração em geração, promovendo assim a capacidade motora e alterando a rotina diária dos idosos.

No decorrer desta atividade, os idosos podiam mexer e tocar em vários instrumentos, ao mesmo tempo que cantavam músicas da sua geração.

Este projeto teve a duração de aproximadamente uma hora, e teve início no mês de julho, e uma vez que foi um sucesso prolongou-se por setembro e outubro.

Neste dia, a instituição que se deslocou até ao TMG para participar nesta atividade musical foi o centro de dia de Famalicão da Serra, sendo este um grupo muito ativo, independente e com uma alegria e boa disposição contagiante. (Figuras 17 e 18)



Figura 17 e 18: Atividade Musical com idosos

Fonte: Própria

• Animação de Rua

A animação de rua realizou-se num espaço público, dirigido para a comunidade, procurando desenvolver a comunicação direta entre os animadores e o público envolvendo-o como elemento ativo da animação.²⁷

²⁷ <http://cantinhoanimacaotec-borboleta.blogspot.pt/>

Na animação de rua podem utilizar-se os mais diversos recursos para cativar a atenção da comunidade como, por exemplo, a música, o teatro, artes circenses e atividades lúdicas. A animação é assim uma metodologia que cria novos ambientes, com diversas atividades dirigidas para diversas faixas etárias: crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Evento: Animação de Rua do grupo: “WEE”

Foi-me pedido pela supervisora da instituição, no dia 24 de junho, que fizesse o acompanhamento de um grupo de Animação de Rua, vindo da cidade do Porto, os WEE, (Figura 19). Esta foi uma das diversas atividades que esteve inserida na programação dos Santos do Bairro (Anexo I) promovida pelo Município da cidade da Guarda, onde, juntamente com uma colega, acompanhámos o grupo pela feira de S. João (Figura 20).

A feira realizou-se na envolvente do Jardim José de Lemos, na Rua Vasco Borges, seguindo pela Rua Soeiro Viegas até à Escola de Santa Clara, continuando até à Torre de Menagem e descendo novamente até à envolvente da Escola Profissional Ensiuarda.

Esta atividade que me foi proposta teve como objetivos principais:

- interagir com a comunidade envolvente;
- conhecer a forma como se recebe um grupo;
- perceber as necessidades de logística.



Figura 19: Grupo de Animação de Rua “WEE”

Fonte: Própria



Figura 20: Feira de São João na Cidade da Guarda

Fonte: Própria

Evento: Projeto de Animação de Rua: “Talvez”

De seguida, nesta vertente de Animação, fiz o acompanhamento de um elemento que veio fazer Animação de Rua no Projeto “Talvez” (Figura 21), onde me foi pedido que o orientasse de forma a:

- indicar-lhe o local do jantar e do alojamento;
- fazer o acompanhamento do percurso, de forma antecipada ao espetáculo, para podermos conhecer quais as condições logísticas das locais, tais como a Rua do comércio e a Praça Luís de Camões, visto que o espetáculo em si iria contemplar alguns acessórios “ambulantes” que necessitavam de algum espaço;
- acompanhar todo o percurso, bem como promover a interação da comunidade com o “palhaço”, de forma a proporcionar momentos de diversão.



Figura 21: Animação de Rua “Talvez”

Fonte: Própria

Podemos dizer, em jeito de síntese, que a animação de rua pretende: promover a interação social; potenciar o desenvolvimento social e pessoal, e também estimular a participação ativa dos indivíduos. A animação de rua é uma das vertentes da animação sociocultural, que trabalham para/na/ e com a comunidade.

• Animação Turística

A animação turística é, de uma forma genérica, um meio de explorar atividades lúdicas, culturais e/ou desportivas que contribuam para o setor do turismo, tendo assim, como objetivos: estimular a integração dos turistas; proporcionar momentos de descontração e/ou entretenimento aos turistas; promover a ocupação dos tempos livres das crianças.

A maioria dos atores públicos e/ou privados que atua na área da animação turística, normalmente, trabalha em duas grandes dimensões: a cultural e a desportiva.

A Animação Turística também permite potencializar e/ou rentabilizar um determinado destino turístico promovendo o consumo de diversos produtos turísticos em simultâneo, como por exemplo, um determinado grupo de turistas que esteja em Lisboa no âmbito do turismo de negócios, pode no seu tempo livre, marcar um tratamento num SPA (turismo de saúde), fazer um visita cultural sobre a arquitetura Pombalina (turismo cultural) e terminar o dia numa sessão de prova de doces tradicionais portugueses (turismo gastronómico).

A tendência normal no setor do turismo é haver uniformidade na oferta, onde os destinos turísticos vão replicando boas práticas, conduzindo a estabelecimentos hoteleiros, equipamentos, infraestruturas cada vez mais idênticas; porém, hoje em dia o turista tornou-se mais exigente e procura uma experiência turística acessível monetariamente e exclusiva, como por exemplo, quer um ótimo alojamento, uma boa praia, mas usufruir de experiências memoráveis nas suas férias. Exposto isto, a animação oferecida num determinado destino pode e deve fazer a diferença, na medida em que, pode criar algo único que transmita uma experiência autêntica e exclusiva na vida turista.

Para se tirar melhor proveito das potencialidades da Animação Turística no setor do turismo, esta deve ser gerida e/ou planeada de forma articulada (trabalho em rede) e

não de forma isolada, ou seja, deve-se envolver os vários atores públicos e/ou privados (hotéis; postos de turismo; empresas de animação; câmaras municipais; entre outros) que oferecem estes serviços de forma a criarem uma visão em comum, mas operacionalizada de maneiras diferentes, para assim criarem uma imagem de marca de qualidade para a animação de um determinado destino.

Numa abordagem mais lata, o conceito de animação turística engloba todas as intervenções suscetíveis de melhorarem e reforçaram a dinâmica turística integrada e sustentável num determinado espaço turístico.²⁸

A gama de atividades de animação turística é muito ampla, desde animação desportiva, de natureza, de aventura e/ou de cultura, entre outras. Os limites são, além da imaginação, as condições particulares que os destinos turísticos oferecem.

A animação turística é uma atividade que se constrói através de dinâmicas participadas e é claramente um complemento de um produto turístico que tem importância na decisão para atrair os turistas a visitar determinado destino turístico em detrimento de outro, ou seja, a animação cada vez mais assume um papel de peso para o setor do turismo, na medida em que a escolha de um determinado local passa também através da animação que este dispõe.

Evento: Distribuir Panfletos na fronteira de Vilar Formoso

Foi pedido um apoio a alguns elementos do setor cultural e do turismo para irem distribuir panfletos (Figuras 22 e 23) para a fronteira de Vilar Formoso. Estes continham um vale de desconto em todas as unidades hoteleiras da cidade da Guarda. Esta é uma iniciativa que decorre há alguns anos por parte do setor do turismo da CMG, com o seguinte intuito:

- atrair visitantes para a cidade da Guarda, de forma a conhecerem o vasto património material e cultural existente;
- potenciar a economia local.

²⁸ <http://know.net/terraslocais/turismo/animacao-turistica/>



Figuras 22 e 23: Distribuição de Panfletos na fronteira de Vilar Formoso/ Panfletos – frente e verso

Fonte: www.mun-guarda.pt/

Evento: Sunset

Estive igualmente presente no *Sunset* (Figura 24) que decorreu na cidade da Guarda, junto à Torre de Menagem. Este evento teve início às 18h00 e terminou às 23h00, sendo esta uma atividade que marcou o encerramento da Programação do “Verão em Alta – 2016”. O balanço desta iniciativa foi bastante positivo, pois nela estiveram presentes indivíduos de todas as faixas etárias, dando assim um dinamismo e um momento de convívio e de lazer aos habitantes locais e a todos os presentes.

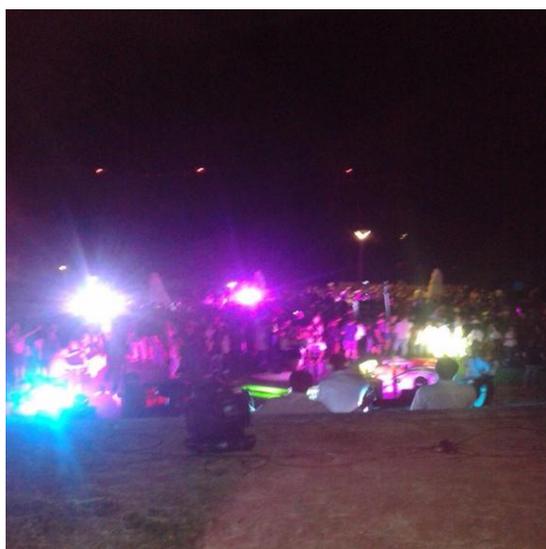


Figura 24: *Sunset* na Cidade da Guarda

Fonte: Própria

Evento: “Festival dos Chocalhos”- Alpedrinha

Fui ainda, acompanhar um grupo (Figura 25) no Festival de Alpedrinha à “Festa dos Chocalhos”, sendo que este festival já vai na sua 15ª edição, tendo como *slogan*: “Chocalhos – Festival dos Caminhos da Transumância” (Figura 26). Realizou-se nos dias 16, 17 e 18 de setembro, na vila de Alpedrinha, evento organizado pelo Município do Fundão e a Junta de Freguesia de Alpedrinha.

Este festival reaviva a tradição da transumância, dando a descobrir não só os antigos trilhos dos rebanhos, como a música pastoril, os produtos e artes tradicionais, a ruralidade, as magníficas paisagens desta região e a tradição do bem receber das pessoas de Alpedrinha, que abrem as portas das suas casas e convidam à prova de iguarias regionais.

Este ano, a região convidada foi o País Basco, partilhando o seu património musical, etnográfico e gastronómico. Esta é a segunda região a ser convidada para marcar presença nos Chocalhos, depois de em 2015 ter sido convidado o Baixo Alentejo, que foi o primeiro território a partilhar com a Beira as suas tradições de pastorícia. Um Festival único no país, onde os habitantes abrem as portas das lojas das suas casas, convidando todos a deliciar-se com os produtos da terra. Este festival, tem início na cidade do Fundão até à Vila de Alpedrinha, ao som dos chocalhos, dos bombos e pífaros. Podemos ver a programação deste festival no Anexo VIII.



Figura 25: Grupo de Concertinas da Sequeira – “Puxa o Fole”

Fonte: Própria



Figura 26: Cartaz de divulgação do Festival dos Chocalhos - Alpedrinha

Fonte: <http://www.pportodosmuseus.pt/2016/09/14/chocalhos-festival-dos-caminhos-da-transumancia/>

Neste Festival participam grupos da cidade da Guarda, tais como:

- Grupo de Cavaquinhos da Póvoa do Mileu;
- Grupo de Concertinas da Sequeira;
- Rancho Folclórico do Centro Cultural.

Para tal foi necessário, realizar uma tabela com as necessidades logísticas e com os horários de partida e chegada de cada grupo, de forma a:

- fomentar a valorização dos recursos e produtos da região da Guarda;
- criar um conjunto de redes e sinergias, que permitam a consolidação e o desenvolvimento do território;
- estimular a produção local;
- Recriar de tradições, pois trata-se de uma feira ligada ao mundo rural.

Relativamente a este evento fiquei responsável por contactar telefonicamente possíveis grupos para animarem o espaço onde a mesma decorreu. Com estes contactos pretendia-se saber:

- a disponibilidade;
- o número de elementos do grupo;
- a necessidade ou não de algum tipo de material;

- se necessitam ou não de apoio técnico;
- transporte;
- orçamento;
- alimentação;
- alojamento.

Percebi também, depois de fazer os telefonemas, que nada pode ser descurado e que, por vezes, os grupos têm exigências que, apesar de tentarmos satisfazer de alguma forma, nem sempre nos é possível. Porém, é necessária uma grande rede de contactos para conseguirmos a animação pretendida.

Podemos dizer que, tanto este “Festival dos Chocalhos”, como todos os outros eventos realizados, constituem uma vertente turística, social e cultural da animação sociocultural. Esta investe em práticas de cidadania plena, mediante as quais o ser humano é incitado a intervir na causa pública. Isto requer informação, consciencialização, cultura, e vivência democráticas, que promovam a pessoa à condição de ator protagonista do seu desenvolvimento social, cultural, educativo e político.

• Animação Cultural

Animação cultural é uma ferramenta pedagógica que pode ser utilizada em diferentes contextos e espaços sociais e que possui uma finalidade clara de intervenção. Instaura-se a partir do desejo de modificar a realidade e da compreensão de que uma atuação dentro desta perspetiva pode ser uma importante ferramenta para essa conquista.²⁹

A discussão a respeito da Animação Cultural, assim como nos Estudos Culturais, instaura-se a partir do desejo de modificar a realidade social e da crença de que uma atuação dentro da perspetiva da própria animação cultural pode ser uma importante ferramenta para essa conquista, um meio para tal transformação.

²⁹ <http://boletimef.org/biblioteca/2581/Animacao-cultural-conceitos-e-propostas>

O objetivo seria o estabelecimento de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, na qual os indivíduos pudessem viver livremente e de maneira digna, respeitando e mediando suas diferenças, reconhecendo e explorando suas possibilidades criativas, posicionando-se de maneira ativa e crítica perante a sociedade. Neste sentido, o lazer seria um dos espaços sociais que permitiria a atuação do animador cultural com vista a esses objetivos.

A animação cultural é uma proposta de Pedagogia Social que não se restringe a um campo único de intervenção (pode ser implementada no âmbito do lazer, da escola, dos sindicatos, da família, enfim, em qualquer espaço possível de educação), nem pode ser compreendida por somente uma área de conhecimento (MELO, 2006, p. 29).

Com a estratégia de ação fundamentada na ideia de mediação, visa a uma formação societária mais justa, igualitária e democrática, com os indivíduos respeitando e mediando as suas diferenças; reconhecendo e explorando as suas possibilidades criativas e de obtenção de prazer; e posicionando-se de maneira ativa e crítica perante a sociedade.

Evento: “Santos do Bairro”

No decorrer do encerramento dos Santos dos Bairros, também estive presente nas marchas populares e na apresentação das bonecas de cristal de todos os bairros, tal como no anúncio da boneca vencedora da Póvoa do Mileu (Figura 27).

No domingo, desfilaram os bairros da Luz, Alfrazes e Sequeira, tendo o conjunto do Bairro da Luz ganho o prémio da “Melhor Marcha” (Figura 28).

³⁰ <http://www.seer.ufg.br/index.php/Movimento/article/view/7519/5842>



Figura 27: Boneca Vencedora
Fonte: Própria



Figura 28: Marcha Vencedora
Fonte: Própria

Nesta vertente, desenvolvi várias atividades, em que uma delas foi fazer os contactos para os grupos de animação que se encontravam na programação do Festival de Cultura Popular em Videmonte, de forma a confirmar a sua presença e a relembrar o horário em que cada um deveria comparecer no local da atuação.

Os grupos eram os seguintes:

- Grupo de Bombos do Fundão;
- Concertinas Estrelas da Serra;
- Grupo de Gaita de Beiços da Rapoula;
- Concertinas de Videmonte;
- Grupo de Bombos de Alcongosta;
- Grupo Rosinha do centro Cultural da Guarda;
- Rancho Folclórico de Videmonte.

Foi-me pedido que elaborasse uma *check-list* de produção, apenas com as necessidades logísticas, e outra com os responsáveis que iriam fazer o acompanhamento dos grupos, bem como as datas de cada espetáculo e o nome dos grupos referentes às necessidades de logística do “Verão em Alta – 2016”.

Enviei também *emails* para os responsáveis de cada grupo, que ia acompanhar, de forma a confirmar algumas questões relacionadas com os espetáculos.

Juntamente com uma colega, fui conhecer os espaços onde os grupos iriam atuar, uma vez que era eu a responsável por acompanhar os elementos dos grupos musicais. Também fui tratar de outros aspetos logísticos para que tudo corresse da melhor forma.

Evento: “The Long Weekend”

Outro dos eventos que decorreu na cidade da Guarda e em que participei, o “*The Long Weekend*”, estava inserido na programação do “Verão em Alta”, que consistia num programa de animação de verão.

A Animação estendeu-se pelas principais artérias do centro histórico da cidade, onde decorreram diversas atividades. Os visitantes vão **descobrir** *stands* irreverentes com expositores que prometem dar a conhecer produtos diferenciadores. No jardim Frei

Pedro terão, ainda, lugar concertos a cargo de alguns dos nomes mais promissores do panorama musical regional, nomeadamente os “*The Undercovers*”.

Os visitantes vão **saborear** nos Claustros do Paço da Cultura onde irá decorrer um mercado de produtos regionais que acolherá uma série de *showcookings* pelas mãos de chefes de renome nacional e internacional, nomeadamente, o conhecido cozinheiro argentino Chakall.

Na interceção da Rua Alves Roçadas e a Rua Marquês de Pombal estará instalado um *Make up corner* onde os visitantes poderão receber dicas de maquilhagem e arriscar **mudar** o visual.

Também nesta rua estará instalado um espaço dedicado aos mais novos, com equipamentos e animação pensada propositadamente para as crianças.

O espaço **Sentir** estará instalado na Praça de Táxis no limite da Rua Alves Roçadas. Aqui os visitantes poderão disfrutar de uma esplanada com música a cargo de vários Dj’s da região. Trata-se de um espaço que nos permite sentir e apreciar o movimento das ruas.

A Rua do Comércio será o espaço onde os visitantes poderão **encontrar** as novidades que farão a próxima estação. Esta Rua será envolvida por uma atmosfera de verão, cheia de energia, com promoções pensadas para este evento e animação de rua.

No segundo dia do evento irá decorrer nesta rua um desfile para dar a conhecer as novidades, o qual será apresentado pela conhecida atriz e apresentadora, Isabel Figueiras. Na Praça Luís de Camões estará instalado um Mega Lounge que irá albergar uma série de Bares e Dj’s.

Os estabelecimentos com animação noturna que se encontram na área envolvente da Praça da Sé foram convidados a estenderem os seus balcões até às ruas. Para encerrar o evento irá decorrer nesta Praça um *sunset* onde irá atuar a conhecida DJ Vera Lapa.³¹

³¹<http://beira.pt/portal/noticias/o-projeto-the-long-weekend-guarda-14-promete-muita-animacao/>

Este evento teve como principais objetivos:

- dar a conhecer uma nova forma de viver a cidade com música, dj's, *showcooking* e o *Street Food Festival*;
- dinamizar o centro histórico da Cidade.

Descobrir, saborear, ouvir, mudar, sentir, encontrar, viver e explorar são os conceitos deste evento, como podemos verificar na sua programação e num dos seus meios de divulgação. (Anexo II)

Evento: “Festival de Folclore na Guarda”

Tive conhecimento e colaborei na realização da programação do 36º Festival de Folclore (Anexo VII) que decorreu na Cidade da Guarda, contando com a presença de cinco grupos que participavam sábado dia 13, numa organização do Centro Cultural da cidade mais alta.

As atuações aconteceram na Alameda de Santo André, a partir das 21h30, mas antes os ranchos iriam desfilar até ao local do espetáculo. Durante a tarde, os grupos participantes foram recebidos no Centro Cultural e na CMG. Atuaram o Rancho Folclórico de Guimarães, o Rancho Folclórico “As Lavadeiras de Bolhos” (Peniche), Rancho Folclórico e Etnográfico de Odiáxere (Lagos) e o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santa Cruz (Madeira), além do Rancho Folclórico do Centro Cultural da Guarda, exemplificado com uma imagem na figura seguinte.



Figura 29: Rancho Folclórico do Centro Cultural da Guarda

Fonte: Própria

Os programas que decorreram na cidade da Guarda eram sobretudo de cariz social e cultural e estes incluíram espetáculos musicais, exibições de filmes, feiras de antiguidades e de artesanato, arte urbana, caminhadas e atividades desportivas, entre outras.

No final de todas estas atividades das quais participei e acompanhei posso fazer um balanço de todas elas de forma positiva, pois gostei do contacto direto que me foi possível fazer com a comunidade, onde pude perceber quais as suas necessidades e problemas que nela se encontram.

Reflexão Final

Estes três meses de estágio deram-me a oportunidade de contacto com a realidade que é vivida no setor de ASA da CMG.

Essa realidade contribuiu para que adquirisse experiência, o que me possibilitará, no futuro, o desenvolvimento da minha atividade profissional.

Para além de ter sido muito diferente de todas as experiências que já tive, possibilitou-me colocar em prática conhecimentos adquiridos ao longo do curso, sobretudo das unidades curriculares de Animação Comunitária e de Gestão de Eventos. Considero positivo o trabalho efetuado, na medida em que nas tarefas desenvolvidas tive a oportunidade de aplicar metodologias e práticas de animação sociocultural.

A Animação Sociocultural dinamiza, promove, motiva, planeia, desenvolve, mas ainda assim, é necessário que esta estimule, agite e imprima nas comunidades e nos indivíduos cultura e, principalmente, de qualidade.

Os profissionais que integram o Setor de ASA são de facto importantíssimos para que a realização dos eventos referidos ao longo do relatório fosse bem conseguida, nomeadamente quanto às pessoas/comunidades envolvidas. Logo, posso concluir que estes profissionais se preocupam sempre com os seus públicos de forma a cativá-los para próximas intervenções, através de respostas adequadas às suas necessidades. Neste sentido, tive a oportunidade de participar em alguns dos projetos, o que me ajudou a complementar e comparar o que apreendi em termos teóricos com os factos, como por exemplo a cadeira de eventos permitiu-me adquirir vários conhecimentos de como se realiza um evento e que este não é apenas uma simples festa, e que no decorrer do meio estágio pude constatar que para que um evento seja realizado deve ser muito bem pensado e planeado de forma a que este atinga os objetivos atingidos pela equipa que nele está envolvida.

Em suma, podemos concluir que a existência destes setores nos municípios tem um papel fulcral, uma vez que aparecem ligados às pessoas/comunidades, à recolha e transmissão de cultura em todas as suas vertentes, o que leva também a uma maior proximidade com os seus munícipes para que se crie uma interajuda favorável a todos.

Apesar de ter destacado o trabalho que é feito com as comunidades, com o qual mais me identifico, considero que todos os momentos do estágio me permitiram evoluir

do ponto de vista dos conhecimentos adquiridos, embora gostasse de ter desenvolvido mais atividades no terreno. Gostei em particular do trabalho direto com a comunidade, com quem estabeleci uma boa relação, e com a forma como tudo se processa.

Bibliografia

- AAVV. (1993) Animação Comunitária. 18. “Coleção Cadernos Pedagógicos”. Edições ASA. Consultado em 30/junho, 2016, em www.lazer.eefd.ufrj.br/animadorsociocultural/pdf/ac503.pdf.
- Ander - Egg (2014). Animação Sociocultural: imprecisões, ambiguidades, incertezas e controvérsias de uma ocupação profissional (pp.23-31). Consultado em 6/julho, 2016, em <https://sociologico.revues.org/898>.
- Barbosa, L. (1998) In *Trabalho e Dinâmica dos Pequenos Grupos – Ideias para Professores e Formadores*; Edições Afrontamento 2ª edição; Consultado em 14/julho, 2016, em www.wook.pt/livro/trabalho-e-dinamica-dos-pequenos-grupos-lisete-barbosa/75708.
- Correia, P. (outubro de 2008); A importância da animação comunitária como modelo e metodologia de intervenção social e comunitária no contexto da educação não formal; Animador Sociocultural. Revista Ibero americana, 3, n.1. Consultado em 26/julho, 2016, em www.lazer.eefd.ufrj.br/animadorsociocultural/pdf/ac503.pdf.
- Duarte, J. (2009). *Organização e Gestão de Eventos, Métodos Técnicas e a sua aplicação na atividade das empresas de eventos*. Porto. Consultado em 3/agosto, 2016, em https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1198/1/Monografia_João%20Duartex.pdf.
- Lopes, M. (outubro de 2006). *A animação sociocultural em Portugal*. 1º Ed. Trás - os - Montes e Alto Douro. Revista Ibero americana, 1, n.1. Consultado em 9/agosto, 2016, em http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/LOPES_Animacao.pdf.
- Nunes, A. V. (2012). *O evento, planear, organizar e avaliar*. Lisboa. Consultado em 17/agosto, 2016, em <https://marketingiscsp.files.wordpress.com/2014/05/hk-strategies-o-evento-relatc3b3rio-de-estc3a1gio-ana-vanessa-nunes.pdf>.

- Pereiro Pérez, X. (2003): *Patrimonialização e transformação das identidades culturais*, em Portela, J. e Castro Caldas, J. (coords.): Portugal Chão. Oeiras: Celta editora. Consultado em 26/agosto, 2016, em http://www.galiciaencantada.com/archivos/docs/526_pereiro,%20x.patrimonializa%C3%A7%C3%A3o%20e%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20das%20identidades%20culturais.pdfhttp://www.galiciaencantada.com/archivos/docs/526_pereiro,%20x.patrimonializa%C3%A7%C3%A3o%20e%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20das%20identidades%20culturais.pdf.

- Pereiro, X. (2006): “Património cultural: o casamento entre património e cultura”, em ADRA n.º 2. Revista dos sócios do Museu do Povo Galego. Consultado em 30/agosto, 2016, em https://formacaompr.files.wordpress.com/2010/03/patrimonio-cultural_xerardo-p.pdf.

- Peres, A. (2007). Animação, direitos humanos, democracia e participação. Em: A. Peres e M. Lopes (eds.), *Animação sociocultural- Novos desafios*. Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia. Amarante. Consultado em 2/setembro, 2016, em <files.revistapraticasdeanimacao.webnode.pt/200000014.../Museu,%20B3a...pdf>.

- Simões, H. (2006). *Animação cultural- Três andamentos de compreensão*. Biblioteca do Educador. Livros Horizonte. Lisboa. Consultado em 8/setembro, 2016, em [files.revistapraticasdeanimacao.webnode.pt/200000014.../Museu, 3ºIdade e Animação: Relações de Enriquecimento.pdf](files.revistapraticasdeanimacao.webnode.pt/200000014.../Museu,%203Idade%20e%20Animação:RelaçõesdeEnriquecimento.pdf).

- Tracana, M.^a E. (2006), “A importância do Animador na Sociedade Atual”, in *Anim'arte: Revista de Animação Sociocultural*, XIV, 61, 2006, pp. 12-13. Consultado em 13/setembro, 2016, em <https://sociologico.revues.org/898>.

- Ventosa, Victor J. (2007). “A Animação Sociocultural na Europa – Conferência Inaugural da Licenciatura em Animação Sociocultural da UTAD – Chaves” in. Peres, Consultado em 22/setembro, 2016, em <http://livrozilla.com/doc/435782/a->

anima%C3%A7%C3%A3o-sociocultural--express%C3%A3o-dram%C3%A1tica-e-inclus%C3%A3o-

Webgrafia

- <http://beira.pt/portal/noticias/atualidade/the-long-weekend-guarda-16/>, acedido a 30/06/2016;
- <http://www.movenoticias.com/agenda/evento/chocalhos-festival-dos-caminhos-da-transumancia-alpedrinha-fundao/>, acedido a 6/07/2016;
- <http://www.mun-guarda.pt/Portal/default.aspx>, acedido a 8/07/2016;
- <https://www.significados.com.br/cultura/>, acedido a 11/07/2016;
- <http://revistapraticasdeanimacao.googlepages.com>, acedido a 15/07/2016;
- https://prezi.com/11vfdq94b_hs/a-dimensao-tridimensional-da-animacao-sociocultural/, acedido a 18/07/2016;
- <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/patrimonio-mundial-em-portugal>, acedido a 21/07/2016;
- https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20j%c3%balio%20resende, acedido a 29/07/2016;
- <http://www.fundacaomanuelcargaleiro.pt/fundacao/fundador.aspx>, acedido a 3/08/2016;

- https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20j%3%balio%20pomar, acedido a 9/08/2016;
- <https://www.chiadoeditora.com/autores/maria-oliveira>, acedido a 12/08/ 2016;
- http://www.saomamede.com/artista.php?id_artista=192, acedido a 16/08/ 2016;
- <http://gracamorais.blogspot.com/>, acedido a 18/08/2016;
- <http://activa.sapo.pt/vida/lazer/2015-08-24-Entrevista-a-artista-plastica-Sofia-Areal-Faz-se-muito-erra-se-muito-aprende-se-muito>, acedido a 24/08/2016;
- <http://www.elizabethleite.pt/perfil/biografia/>, acedido a 2/09/ 2016;
- <http://associacaopromotoradaeducacaosocial.blogspot.pt/2012/08/o-educador-social-e-o-animador.html>, acedido a 6/09/2016;
- <https://www.hitpages.com/doc/4893969473339392/1>, acedido a 8/09/2016;
http://bdigital.ipg.pt/dspace/bitstream/10314/1361/1/C%C3%A9lia%20Matias_5006754.pdf, acedido a 13/09/2016;
- <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/patrimonio-mundial>, acedido a 16/09/2016;
- https://formacaompr.files.wordpress.com/2010/03/patrimonio-cultural_xerardo-p.pdf, acedido a 19/09/2016;
- <https://prezi.com/6xxtugmahxqg/animador/>, acedido a 20/09/2016;
- <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/28901/1/Cec%C3%ADlia%20Joana%20Ribeiro%20da%20Silva.pdf>, acedido a 21/09/2016;

- <https://www.eventbrite.com.br/blog/pre-evento/etapas-de-um-evento-o-que-ocorre-em-cada-uma-delas-ds00/>, acessado a 23/09/2016;

- <https://mag.sapo.pt/showbiz/artigos/verao-em-alta-anima-cidade-da-guarda?artigo-completo=sim>, acessado a 24/09/2016;

- <https://www.significados.com.br/comunidade/>, acessado a 25/09/2016.

ANEXOS

Anexo I

Programação dos Santos do Bairro - 2016
Elementos de Avaliação e
Bonecas dos Bairros - 2016

Programação dos Santos dos Bairro – 2016

16 de junho

Bairro de São Vicente

- 11h00 - Abertura do Mercado dos Artesãos
- 15h00 - Arruada de Concertinas
- 16h00 - Animação de Rua com Mikey e a Mine
- 19h00 – Abertura do Espaço Gastronómico
- 21h00 - Baile popular com conjunto "QUARTZ"
- 02h00 - DJ Ruben Nave.

17 de Junho

Bairro da Luz

- 15h00 – Abertura da feira de artesanato
- 17h00 – Abertura do Espaço Gastronómico
- 21h30 – Apresentação da boneca de cristal 2016 a concurso
- 22h00 – Baile popular com o grupo musical “Renovação 3”
- 24h00 – Fogueira Tradicional de São João

18 de junho

Alfarazes

- 16h00 – Abertura da Feira de artesanato
- 17h00 – Abertura do Espaço Gastronómico
- 20h00 – Transmissão do Jogo Portugal / Austria em écran gigante
- 22h00 – Baile Popular com Tokadançar
- 00h00 – Fogueira Tradicional de São João

19 de junho

Póvoa do Mileu

- 15h00 – Abertura dos Santos do Bairro
- 16h30 - Atuação de um grupo de Concertinas
- 17h15 - Apresentação da Boneca de Cristal 2016 a concurso
- 17h30 - Atuação do grupo de cavaquinhos do Centro Social da Póvoa do Mileu
- 18h00 - Comemoração do Aniversário do Centro Social da Póvoa do Mileu
- 18h30 - Baile Popular

21 de junho

Bairro do Bonfim

- 10:00h – Abertura do recinto de Festas com música ambiente
- 16:00h – Jogos Tradicionais
- 19:00h – Animação com o Grupo Jogo do Pau
- 20:00h – Espetáculo a Vermelhinha
- 22:00h – Baile com a Banda Blues Band da Guarda

24:00h – Performance de Fogo com o Grupo Jogo do Pau

22 de junho

Sequeira

18h00 – Abertura do Espaço Gastronómico

19h30 – Apresentação de genérico da Marcha Popular da Sequeira

Apresentação da Boneca de Cristal 2016, a concurso

20h30 – Apresentação dos projetos musicais da Associação C.S.R da Sequeira Rodas populares, com jogos

21h30 – Baile Popular

Festa de Encerramento – 24, 25 e 26 de junho

Dia 24 de junho

18h00 – Abertura dos Stands Gastronómicos e Exposição de Artes e Ofícios (este certame manter-se-á até ao dia 26 de junho)

18h00 - Exposição das bonecas a concurso de todos os bairros

18h00 - Animação musical Grupo de Concertinas Estrelas da Serra

21h00 – Retimbrar

Dia 25 de junho

12h00 – Abertura dos Stands Gastronómicos e Exposição de Artes e Ofícios

14h00 – Grupo de concertinas Folinhos da Sequeira

16h00 - Baile mandado com Karrossel

18h00 – Grupo Gaita de Beiços da Rapoula

18h00 - Grupo de concertinas “Foligaitos” de Famalicão da Serra

21h00 – Apresentação das Bonecas de Cristal

21h30 – Grupo de Musica Tradicional KARROSSEL

Dia 26 de junho

12h00 – Abertura dos Stands Gastronómicos e Exposição de Artes e Ofícios

14h00 – Grupo “Gotinha d’Agua”

15h00 – Fanfarra NemFaNemFum

16h00 – Grupo de Cavaquinhos Póvoa do Mileu

18h00 – Apresentação das Marchas Populares, pela Associação Desportiva e Cultural de Alfarazes, Associação Cultural Social e Recreativa da Sequeira

e Centro Cultural Social e Recreativo do Bairro da Luz

21h00 - Baile Popular com Banda Kapittal

21h30 – Anúncio da Boneca de Cristal e Marcha Vencedoras da 3.ª edição dos S
do Bairro

22h00 - Queima da Boneca dos Santos Populares, pelo Grupo Spirit



O presente questionário de satisfação foi elaborado no âmbito da atividade “Festa de Encerramento dos Santos do Bairro 2016” promovida pela Câmara Municipal da Guarda entre os dias 24 e 26 de junho de 2016.

Os resultados obtidos irão permitir a este Município fazer mais e melhor em próximas iniciativas.

Gratos pela colaboração!

Avaliação da atividade

1- Como classifica o conjunto de atividades promovidas pela CMG durante a Festa de Encerramento (responda atribuindo a escala que se segue, sendo que 1 corresponde a um número insatisfatório e 5 a excelente)

1 2 3 4 5

2 – Como classifica o apoio dado pelos Técnicos da Autarquia (responda atribuindo a escala que se segue, sendo que 1 corresponde a um número insatisfatório e 5 a excelente)

1 2 3 4 5

3 – Como classifica a animação proporcionada pela CMG?

(responda atribuindo a escala que se segue, sendo que 1 a um número insatisfeito e 5 a excelente)

1 2 3 4 5

4 – Como classifica a decoração das ruas?

(responda atribuindo a escala que se segue, sendo que 1 a um número insatisfeito e 5 a excelente)

1 2 3 4 5

5-Como classifica as condições de técnicas e logísticas oferecidas aos expositores ?

(responda atribuindo a escala que se segue, sendo que 1 a um número insatisfeito e 5 a excelente)

1 2 3 4 5

6- Como classifica os horários de funcionamento dos *stands*?

(responda atribuindo a escala que se segue, sendo que 1 a um número insatisfeito e 5 a excelente)

1 2 3 4 5

7 – Considera que estas iniciativas são as adequadas para dinamização do comércio tradicional e da economia local?

Sim

Não

Talvez

8 – Queira, por favor, deixar sugestões e/ou opiniões para futuros eventos.



Análise de resultados:

O presente questionário de satisfação foi elaborado no âmbito da atividade “Festa de Encerramento dos Santos do Bairro 2016” promovida pela Câmara Municipal da Guarda entre os dias 24 e 26 de junho de 2016.

Os resultados obtidos irão permitir a este Município fazer mais e melhor em próximas iniciativas.

Com a aplicação deste questionário pretendeu-se recolher a opinião sobre a iniciativa do programa dos santos do Bairro, que teve como principal intervenção, nesta artéria comercial, o encerramento ao trânsito automóvel.

Do universo de 25 comerciantes, 22 responderam ao questionário, não tendo sido possível recolher a totalidade pelo facto dos estabelecimentos se encontrarem encerrados.

Os questionários foram preenchidos presencialmente, tendo a recolha de dados sido feita do dia 28 de julho no período da tarde.

O questionário é constituído por 6 perguntas fechadas às quais se aplicou, às seis primeiras, uma escala de 5 valores, sendo que o 1 corresponde a um grau de insatisfação e o 5 a um grau de excelência. A sétima questão optou-se por uma pergunta fechada para a qual eram admitidas as respostas: sim, não e talvez.

O questionário conta ainda com uma última pergunta aberta, na qual é solicitada a opinião sobre o evento “Festa de Encerramento dos Santos do Bairro” e sugestões para futuras iniciativas.

Questões:

- 1 - Como classifica o conjunto de atividades promovidas pela CMG durante a Festa de Encerramento?
- 2 - Como classifica o apoio dado pelos Técnicos da Autarquia?
- 3 - Como classifica a animação proporcionada pela CMG?
- 4 - Como classifica a decoração das ruas?
- 5 - Como classifica as condições de técnicas e logísticas oferecidas at
- 6 - Como classifica os horários de funcionamento dos *stands*?

7 - Considera que estas iniciativas são as adequadas para dinamização do comércio tradicional e da economia local?

8 - Queira, por favor, deixar sugestões e/ou opiniões para futuros eventos.

Resultados

Inquérito n.º	Questões fechadas (escala de 1 a 6)						Questão 7		
	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	Questão 6	Sim	Não	Talvez
1	5	5	5	5	5	5	x		
2	4	4	3	3	4	5	x		
3	5	5	5	5	5	5	x		
4	5	5	5	5	5	5	x		
5	5	5	5	5	5	5	x		
6	5	5	5	5	5	5	x		
7	5	4	4	5	5	4		x	
8	5	5	5	4	4	4	x		
9	4	5	4	5	4	5	x		
10	5	4	4	5	5	4	x		
11	4	4	5	4	4	4	x		
12	4	5	4	4	4	4	x		
13	4	2	4	4	3	3	x		
14	5	4	5	5	5	5	x		
15	4	4	4	4	4	4	x		
16	5	5	4	4	4	4	x		
17	5	4	5	5	4	5	x		
18	5	4	5	5	5	4	x		
19	3	4	4	4	4	4			x
20	4	5	5	4	4	5	x		
21	4	4	4	4	4	4	x		
22	5	5	4	5	5	4			x
Total (Média)	4.5	4.4	4.5	4.5	4.4	4.4	19	1	2

Resultados

Inquérito n.º	Questões fechadas (escala de 1 a 6)						Questão 7		
	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	Questão 6	Sim	Não	Talvez
1	5	5	5	5	5	5	x		
2	4	4	3	3	4	5	x		
3	5	5	5	5	5	5	x		
4	5	5	5	5	5	5	x		
5	5	5	5	5	5	5	x		
6	5	5	5	5	5	5	x		
7	5	4	4	5	5	4		x	
8	5	5	5	4	4	4	x		
9	4	5	4	5	4	5	x		
10	5	4	4	5	5	4	x		
11	4	4	5	4	4	4	x		
12	4	5	4	4	4	4	x		
13	4	2	4	4	3	3	x		
14	5	4	5	5	5	5	x		
15	4	4	4	4	4	4	x		
16	5	5	4	4	4	4	x		
17	5	4	5	5	4	5	x		
18	5	4	5	5	5	4	x		
19	3	4	4	4	4	4			x
20	4	5	5	4	4	5	x		
21	4	4	4	4	4	4	x		
22	5	5	4	5	5	4			x
Total (Média)	4.5	4.4	4.5	4.5	4.4	4.4	19	1	2

Resultados

Inquérito n.º	Questões fechadas (escala de 1 a 6)						Questão 7		
	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	Questão 6	Sim	Não	Talvez
1	5	5	5	5	5	5	x		
2	4	4	3	3	4	5	x		
3	5	5	5	5	5	5	x		
4	5	5	5	5	5	5	x		
5	5	5	5	5	5	5	x		
6	5	5	5	5	5	5	x		
7	5	4	4	5	5	4		x	
8	5	5	5	4	4	4	x		
9	4	5	4	5	4	5	x		
10	5	4	4	5	5	4	x		
11	4	4	5	4	4	4	x		
12	4	5	4	4	4	4	x		
13	4	2	4	4	3	3	x		
14	5	4	5	5	5	5	x		
15	4	4	4	4	4	4	x		
16	5	5	4	4	4	4	x		
17	5	4	5	5	4	5	x		
18	5	4	5	5	5	4	x		
19	3	4	4	4	4	4			x
20	4	5	5	4	4	5	x		
21	4	4	4	4	4	4	x		
22	5	5	4	5	5	4			x
Total (Média)	4.5	4.4	4.5	4.5	4.4	4.4	19	1	2





Designação a colocar no frontão dos stands
Restaurante Casa Inês
Restaurante Oh da Guarda
Associação Desportiva e Cultural de Alfarpazes
Centro Cultural Social e Recreativo do B° da Luz
Centro Social da Póvoa do Mileu
Bairro de São Vicente
Associação Cultural Social e Recreativa da Sequeira
Bairro do Bonfim



Dia	Projeto	Valor	Entidade	Alojamento	Alimentação	Outras necessidades
23, 24, 25 e 26 de junho	Audioglobo (equipa técnica palco, som e luz)			7 almoços e 7 jantares durante os 4 dias (Beira Serra)	3 duplos e 1 single nas noites de 23, 24, 25 e 26 (Beira Serra)	
24 de junho	Concertinas Estrelas da Serra	_____	_____	_____	Jantar para 9 elementos	Refeitório do Município
24 de junho	Exposição de Artes e Ofícios	_____	_____	_____	Jantar para 48 elementos + 8 elementos da produção Total: 56 elementos por refeição	Refeitório do Município

24 de junho	Retimbrar	***€+IVA		5 duplos e 6 individuais	16 jantares (Alameda de Santo André)	Camarim (solicitamos a possibilidade de utilizarmos o Bar), e catering (solicitamos a colaboração do setor da Nutrição)
25 de junho	Exposição de Artes e Ofícios	_____	_____	_____	Almoço e jantar para 48 elementos + 8 elementos da produção Total: 56 elementos por refeição	Refeitório do Município
25 de junho	Grupo de Concertinas Folinhas da Sequeira	_____	_____	_____	Lanche, pelas 16h00, para 15 elementos	Refeitório do Município

25 de junho	Grupo de Gaita de Beijos da Rapoula	_____	_____	_____	Jantar para 7 elementos	Refeitório do Município
25 de junho	Grupo de Concertinas Foligaitos de Famalicão da Serra	_____	_____	_____	Jantar para 10 elementos	Refeitório do Município
25 de junho	Karrossel	*****€ (isento de IVA)	MU Associação Cultural	– 3 duplos e 1 single	7 jantares (Alameda de Santo André)	Camarim (solicitamos a possibilidade de utilizarmos o Bar)
26 de junho	Exposição de Artes e Ofícios	_____	_____	_____	Almoço e jantar para 48 elementos + 8 elementos da produção Total: 56 elementos por refeição	Refeitório do Município
26 de junho	Grupo “Gotinha D’Água”	_____	_____	_____	Lanche, pelas 16h00 para 9 elementos	
26 de junho	Fanfarra NemFáNemFum	*** (Isento de IVA)	Centro Cultural de Famalicão da Serra		Lanche, pelas 17h00, para 9 elementos	
26 de junho	Grupo de Cavaquinhos da Póvoa do Mileu	_____	_____	_____	Lanche, pelas 18h00, para 24 elementos	
26 de junho	Kapittal	***+IVA	Audioglobo, Lda Rua Vale das Colmeias, nº 11 3740-014 Cedrim		16 jantares (um vegetariano)	Refeitório do Município 2 paletes de águas
26 de junho	Grupo Spirit	*** + IVA	Grupo Spirit	1 duplo e 1 individual de 25 para 26 de junho (Beira Serra)	3 almoços e 14 jantares	Camarim (auditório Municipal) Transporte de 11 pessoas em carrinha da Autarquia Vila Nova de Famalicão-Guarda Sistema de som (TMG)

Item de avaliação – Santos do Bairro	Pontuação atribuída
Bairro da Luz	Pontuação atribuída (de 1 a 10 – sendo 1 a pontuação mínima e 10 a pontuação máxima)
Originalidade na conceção	
Fator histórico incluído na conceção	
Aroma da boneca	
Bairro de Alfazazes	Pontuação atribuída (de 1 a 10 – sendo 1 a pontuação mínima e 10 a pontuação máxima)
Originalidade na conceção	
Fator histórico incluído na conceção	
Aroma da boneca	
Bairro da Póvoa do Mileu	Pontuação atribuída (de 1 a 10 – sendo 1 a pontuação mínima e 10 a pontuação máxima)
Originalidade na conceção	
Fator histórico incluído na conceção	
Aroma da boneca	
Bairro do Bonfim	Pontuação atribuída (de 1 a 10 – sendo 1 a pontuação mínima e 10 a pontuação máxima)
Originalidade na conceção	
Fator histórico incluído na conceção	
Aroma da boneca	
Bairro da Sequeira	Pontuação atribuída (de 1 a 10 – sendo 1 a pontuação mínima e 10 a pontuação máxima)
Originalidade na conceção	
Fator histórico incluído na conceção	
Aroma da boneca	



Item de avaliação	Pontuação atribuída
Bairro da Luz	Pontuação atribuída (de 1 a 10 – sendo 1 a pontuação mínima e 10 a pontuação máxima)
Coreografia (marcação)	
Cenografia (arcos)	
Figurino (trajes)	
Letra	
Música	
Avaliação global do desfile	
Bairro de Alfrazes	Pontuação atribuída (de 1 a 10 – sendo 1 a pontuação mínima e 10 a pontuação máxima)
Coreografia (marcação)	
Cenografia (arcos)	
Figurino (trajes)	
Letra	
Música	
Avaliação global do desfile	
Bairro da Póvoa do Mileu	Pontuação atribuída (de 1 a 10 – sendo 1 a pontuação mínima e 10 a pontuação máxima)
Coreografia (marcação)	
Cenografia (arcos)	
Figurino (trajes)	
Letra	
Música	
Avaliação Global do desfile	

Anexo II

**Programação e flyer do The Long Weekend na Cidade da
Guarda – 2016**

Check – Lista de Produção do “Verão em Alta”

**Alimentação e Alojamento dos Grupos que participaram no
“Verão em Alta”**

Sexta-feira, 15 de julho

Sexta 15 | 17h00 | Largo João de Almeida

Abertura oficial do Verão em Alta

Sexta 15 | 17h00 | Largo João de Almeida

TLW Make-up Corner

Sexta 15 | 17h00 | Jardim Frei Pedro

TLW Descobrir (Stands com produtos regionais e outros)

Sexta 15 | 17h00 | Pátio do Museu da Guarda

TLW Mercado de Rua

Sexta 15 | 17h00 | Praça Luís de Camões

TLW Street Food Festival

Sexta 15 | 18h00 | Largo Frei Pedro

Orquestra Improvável Música

Sexta 15 | 18h00 | Jardim José de Lemos, Praça Luís de Camões e Almeida

Rufos à Solta

Grupo de Percussão de Valhelhas, sob orientação artística de Tiag

Sexta 15 | 18h00 | Largo João de Almeida

TLW Sunset Moments – DJ Caitas

Sexta 15 | 18h00 | Pátio do Museu da Guarda

TLW Tapeando (Showcooking)

Sexta 15 | 18h00 | Praça Luís de Camões

TLW Lounge Sessions – DJ Bay

Sexta 15 | 21h00 | Pátio do Museu da Guarda

TLW Diogo Rocha (Showcooking)

Sexta 15 | 21h30 | Claustros do Paço da Cultura

Red Mustang Música

Sexta 15 | 22h00 | Largo Frei Pedro

The Undercovers Música

Sexta 15 | 22h00 | Largo João de Almeida

TLW Back to 80's – DJ Caty Spikes

Sexta 15 | 22h00 | Praça Luís de Camões

TLW Summer Sounds – DJ Pedro Miguel G.

Sexta 15 | 24h00 | Rua Francisco de Passos

TLW Explorar – DJ Pedro Arruda

Sexta 15 | 3h00 | Rua Francisco de Passos

TLW Explorar – DJ Sam U

Sábado, 16 de julho

Sábado 16 | 10h00 | Pátio do Museu da Guarda

TLW Mercado de Rua

Sábado 16 | 10h00 | Jardim Frei Pedro

TLW Descobrir (Stands com produtos regionais e outros)

Sábado 16 | 10h00 | Praça Luís de Camões

TLW Street Food Festival https://www.youtube.com/watch?v=ZML-eTHD_nw&list=RDZML-eTHD_nw

Sábado 16 | 17h00 | Largo João de Almeida
Flash Mob Musical
Pelo Conservatório de Música do Colégio de São José da Guarda
Sábado 16 | 17h00 | Largo João de Almeida
TLW Make-up Corner
Sábado 16 | 18h00 | Largo João de Almeida
TLW Sunset Moments – DJ Pedro Arruda
Sábado 16 | 18h00 | Pátio do Museu da Guarda
TLW Trilogia Perfeita – Sabor, Música e Vinho (Showcooking)
Sábado 16 | 18h00 | Praça Luís de Camões
TLW Lounge Sessions – DJ Caitas
Sábado 16 | 19h00 | Largo Frei Pedro
Rufos à Solta
Grupo de Percussão de Valhelhas, sob orientação artística de Tiago Pereira
Sábado 16 | 21h00 | Pátio do Museu da Guarda
TLW Ricardo Carola (Showcooking)
Sábado 16 | 21h30 | Claustros do Paço da Cultura
Penicos de Prata Música
Sábado 16 | 22h00 | Largo Frei Pedro
Macaco Cidadão Música
Sábado 16 | 21h00 | Teatro Municipal da Guarda (Grande Auditório)
Cobertor de Papa é Moda – Guarda '16 Desfile
Sábado 16 | 22h00 | Largo João de Almeida
TLW Back to 80's – DJ Bay
Sábado 16 | 22h00 | Praça Luís de Camões
TLW Summer Sounds – DJ Pedro Miguel G.
Sábado 16 | 24h00 | Rua Francisco de Passos
TLW Explorar – DJ Marta Ruby & Joana Best
Sábado 16 | 3h00 | Rua Francisco de Passos
TLW Explorar – DJ Big Peter

Domingo, 17 de julho

Domingo 17 | 10h00 | Largo João de Almeida
TLW Make-up Corner
Domingo 17 | 10h00 | Pátio do Museu da Guarda
TLW Mercado de Rua
Domingo 17 | 10h00 | Jardim Frei Pedro
TLW Descobrir (Stands com produtos regionais e outros)
Domingo 17 | 10h00 | Praça Luís de Camões
TLW Street Food Festival
Domingo 17 | 11h00 | Pátio do Museu da Guarda
TLW Brunch (Showcooking)
Domingo 17 | 16h00 | Largo João de Almeida
TLW Endless Summer
Domingo 17 | 17h00 | Largo Frei Pedro
Fanfarra NemFáNemFum
Domingo 17 | 17h00 | Pátio do Museu da Guarda
TLW Vítor Oliveira (Showcooking)

Domingo 17 | 18h00 | Praça Luís de Camões
 TLW The End
 Domingo 17 | 21h30 | Claustros do Paço da Cultura
 Passione Música



Alimentação julho/agosto			
Dia	Almoço	Jantar	Total
24*	18	0	18
15	0	7	7
15	0	4	4
15	0	4	4
16	0	15	15
16	0	10	10
16	0	6	6
16	0	4	4
17	0	10	10
17	0	5	5
22	0	1	1
22	0	10	10
22	0	5	5
23	0	7	7
28	0	5	5
29	0	5	5
30	0	7	7
De 15 a 30	7	7	98
4	0	4	4
4	0	4	4
5	4	4	8
6	0	4	4
7	0	3	3
De 3 a 8	6	6	72
		Total	316
		Valor Refeição	Total

* 7 dias a confirmar

* 6 dias (som e luz)

Alojamento julho/agosto Filipe			
Dia Atividade	Custo quarto	Nº noites*px	Total
De 15 a 30 (7 dias)	**** €	14	***** €
De 3 a 8 (5 noites)	**** €	30	***** €
Total			**** €

a confirmar

a confirmar

Alojamento julho/agosto Vanguarda			
Dia Atividade	Custo quarto	Nº noites*px	Total
16	*****€	2	****€
16	**** €	2	****€
17	**** €	5	**** €
22	****€	1	**** €
22	**** €	2	**** €
22	**** €	1	**** €
23	**** €	3	**** €
29	**** €	5	**** €
4	**** €	4	**** €
5	**** €	8	**** €
6	**** €	4	*****€
7	**** €	3	**** €
	Single	36	***** €
	Duplos	4	***** €
Total			***** €

Anexo III

Propostas de Programação para a Transumância

Propostas de Flyers para a Transumância

Programação e Flyer Final da Transumância

Proposta

PROGRAMA - A

Dia 16 de julho

Percurso pelo património pastoril e conhecimento da vida pastoril

8h.30 – Saída em autocarro da Guarda para a Quinta da Taberna (Videmonte)

Passeio pelas canadas pastoris com passagem pelas Eiras - grande aglomerado de cortes pastoris (arquitetura pastoril) até ao Parque de Lazer N^a Sr.^a do Soito em Fernão Joanes

13:00 -Almoço no Parque de Lazer N^a Sr.^a do Soito

15:00 Fernão Joanes

Montagem do Acampamento Pastoril – TXOÇAS – Parque de Lazer de N^a Sr.^a do Soito

16:00 Meios

Visita ao Museu de Tecelagem de Meios

17:30 Videmonte

Visita ao Forno Comunitário com demonstração do fabrico do Pão

19:00 Maçainhas

Visita à Escola de Artes e ofícios de Maçainhas

Regresso à Guarda

Preço por pessoa: **€ - inclui transportes, almoço
--

Inscrições até dia 14 de julho no Welcome Center da Guarda

Ou turismo@mun-guarda.pt

PROGRAMA – B

Dia 16 de julho

Percurso pelo património pastoril e conhecimento da vida pastoril

8h.30 – Saída em autocarro da Guarda para a Quinta da Taberna (Videmonte)

Passeio pelas canadas pastoris com passagem pelas Eiras - grande aglomerado de cortes pastoris (arquitetura pastoril) até ao Parque de Lazer N^a Sr.^a do Soito em Fernão Joanes

13:00 Almoço no Parque de Lazer N^a Sr.^a do Soito

15:00 Maçainhas

Visita à Escola de Artes e ofícios de Maçainhas

16:30 Videmonte

Visita ao Forno Comunitário com demonstração do fabrico do Pão

17:30 Meios

Visita ao Museu de Tecelagem de Meios

19:00 Fernão Joanes

Montagem do Acampamento Pastoril – TXOÇAS – Parque de Lazer de N^a Sr.^a do Soito

19h30 Jantar

Dormida - Acampamento nas choças dos pastores

Dia 17 de julho

09h00 Pequeno-almoço

13h00 Almoço

Participação nas atividades que decorrem na Praça da Aldeia

17h00 Regresso à Guarda

Preço por pessoa: **€ - inclui transportes, alimentação e dormida

Inscrições até dia 14 de julho no Welcome Center da Guarda

Ou turismo@mun-guarda.pt

PROGRAMA – C

Dia 16 de julho

A partir das 19h30 - Acampamento noturno nas TXOÇAS dos pastores.

Dia 17 de julho

09h00 Pequeno-almoço

13h00 Almoço

O transporte é da responsabilidade dos participantes

Preço por pessoa: **€ inclui dormida e alimentação
--

Inscrições até dia 14 de julho no Welcome Center da Guarda

Ou turismo@mun-guarda.pt

FESTA da Transumância

16 E 17 JULHO 2016 / FERNÃO JOANES



PROGRAMA

Dia 16 de julho

PERCURSO PELO PATRIMÓNIO PASTORIL E CONHECIMENTO DA VIDA PASTORIL

8H30 - Saída em autocarro da Guarda para a Quinta da Taberna (Videmonte)
Passeio pelas canadas pastoris com passagem pelas Eiras - grande aglomerado de cortes pastoris (arquitetura pastoril) até ao Parque de Lazer N.º Sr.ª do Soito em Fernão Joanes

13H00 - Almoço no Parque de Lazer N.º Sr.ª do Soito

15H00 - Fernão Joanes
Montagem do Acampamento Pastoril | TXOÇAS | Parque de Lazer de N.º Sr.ª do Soito

16H00 - Meios
Visita ao Museu de Tecelagem de Meios

17H30 - Videmonte
Visita ao Forno Comunitário com demonstração do fabrico do Pão
Regresso à Guarda

Preço por pessoa: 5€ - inclui transportes, almoço

Inscrições até dia 14 de julho no Welcome Center da Guarda | turismo@mun-guarda.pt

Inscrições limitadas



FESTA da Transumância

16 E 17 JULHO 2016 / FERNÃO JOANES



PROGRAMA

Dia 16 de julho

PERCURSO PELO PATRIMÓNIO PASTORIL E CONHECIMENTO DA VIDA PASTORIL

8H30 - Saída em autocarro da Guarda para a Quinta da Taberna (Videmonte)
Passeio pelas canadas pastoris com passagem pelas Eiras - grande aglomerado de cortes pastoris (arquitetura pastoril) até ao Parque de Lazer N.º Sr.ª do Soito em Fernão Joanes

13H00 - Almoço no Parque de Lazer N.º Sr.ª do Soito

16H30 - Videmonte

Visita ao Forno Comunitário com demonstração do fabrico do Pão

17H30 - Meios

Visita ao Museu de Tecelagem de Meios

19H00 - Fernão Joanes

Montagem do Acampamento Pastoril - TXOÇAS - Parque de Lazer de N.º Sr.ª do Soito

19H30 - Jantar

Dormida - Acampamento nas choças dos pastores

Dia 17 de julho

09H00 - Pequeno-almoço

13H00 - Almoço

Participação nas atividades que decorrem na Praça da Aldeia

17H00 - Regresso à Guarda

Preço por pessoa: 13€ - inclui transportes, alimentação e dormida

Inscrições até dia 14 de julho no Welcome Center da Guarda | turismo@mun-guarda.pt

Inscrições limitadas



FESTA da Transumância

16 E 17 JULHO 2016 / FERNÃO JOANES



PROGRAMA

Dia 16 de julho

A partir das 19H30 - Acampamento noturno nas TXOÇAS dos pastores.

Dia 17 de julho

09H00 - Pequeno-almoço
13H00 - Almoço

O transporte é da responsabilidade dos participantes.

Preço por pessoa: 6€ inclui dormida e alimentação

Inscrições até dia 14 de julho no Welcome Center da Guarda | turismo@mun-guarda.pt

Inscrições limitadas



Programação Final

FESTA DA TRANSUMÂNCIA

16 e 17 de Julho 2016

1º Dia

Percurso pelo património pastoril e conhecimento da vida pastoril

8h.30 – Saída em autocarro da Guarda para a Quinta da Taberna (Videmonte)

Passeio pelas canadas pastoris com passagem pelas Eiras - grande aglomerado de cortes pastoris (arquitetura pastoril) até ao Parque de Lazer Nª Sr.ª do Soito - Fernão Joanes

13:00 - Almoço no Parque de Lazer Nª Sr.ª do Soito

15:00 - Fernão Joanes

Montagem do Acampamento Pastoril – TXOÇAS – Parque de Lazer de Nª Sr.ª do Soito

16:00 – Meios

Visita ao Museu de Tecelagem de Meios

17:30 – Videmonte

Visita ao Forno Comunitário com demonstração do fabrico do Pão

19:00 – Maçainhas

Visita à Escola de Artes e ofícios de Maçainhas

19h.00 – Jantar com gastronomia pastoril

22h.00 – ALVAROQUE – Espetáculo de música e teatro - Eiras

23h.30 – Arraial Popular - Tiago Neto & Paulo Fragoso – Praça

2º Dia

8h.30 – Despertar com o Pastor

11h.00 – Missa de homenagem aos Pastores

13h.00 – Almoço com os Pastores

14h.30 – Praça

Taberna do Serafim

Mercearia do Baptista

Atuação de Grupos de Música Tradicional Portuguesa e Rancho Folclórico:

15:00 - Grupo de Cantares de Maçainhas;

16:00 - Grupo de cantares “A mensagem”;

17:00 - Rancho Folclórico de Silvares.

Jogos tradicionais entre Freguesia



FESTA da Transumância

16 E 17 JULHO 2016 / FERNÃO JOANES

Animação de rua • Teatro comunitário • Arraial popular • Passeio pedestre • Gastronomia
Acampamento das choças • Almoço dos pastores • Jogos tradicionais



+ INFO | WWW.FERNAOJOANES.COM



Anexo IV

Programação do Encontro de Avós e Netos - 2016

VII Encontro de Avós e Netos

Data: 26-7-2016

Hora: 14:00

Local: Parque Urbano do Rio Diz

A Câmara Municipal da Guarda, no âmbito do Programa Guarda +65, e a EAPN Portugal/Núcleo Distrital da Guarda irão promover o VII Encontro de Avós e Netos, para assinalar o Dia dos Avós com um encontro intergeracional, promovendo uma tarde de convívio, partilha de conhecimentos e experiências entre as diferentes gerações.

Programa

14h00 | Receção dos Participantes

14h30 | Atividades culturais | Grupo de Dança “SmileFusion”

Momento Musical | Centro Acolhimento S. João de Deus

Desfile de Moda

15h30 | Jogos Sem Fronteiras Intergeracionais

Dança | Projeto “tu decides+...” E6G

16h30 | Lanche partilhado

Atividades culturais | Grupo de Cantares “A Mensagem”

Grupo de Guitarras “Pitadas de Sorrisos”

17h30 | Encerramento das atividades

VII ENCONTRO

Avós e Netos

26 DE JULHO 2016

PARQUE URBANO DO RIO DIZ | GUARDA

14H00 | Recepção dos Participantes • 14H30 | Atividades culturais e Desfile de Moda
 15H30 | Jogos Sem Fronteiras Intergeracionais • 16H30 | Lanche partilhado | Atividades culturais
 17H00 | Encerramento das atividades

entrada livre

quãba | E.A. PN | 39 | ABAE | vintro

VII ENCONTRO

Avós e Netos

26 DE JULHO 2016

PARQUE URBANO DO RIO DIZ | GUARDA

STAFF

Vânia Cunha

quãba | E.A. PN | 39 | ABAE | vintro

Anexo V

**Programação e flyer do Festival de Pão Nosso – Videmonte
Artesãos do Concelho da Guarda que participam
regularmente neste Festival**

3º Festival do Pão Nosso – Videmonte

29, 30, 31 de julho 2016

Programa:

29 – sexta – feira

19:00 - Abertura dos Espaços Gastronómicos

21:30 - Abertura do Pátio Mágico com Poesia de Espiga, apresentada pela comunidade de Videmonte e paisagem sonora de Alberto Lopes

22:30 - Grupo de Cantares do Senhores do Mosteiro de Freigial

30 – sábado

9:00 – Rota dos Fornos

10.00 - Atelier de confeção tradicional do Pão de Videmonte – Forno Comunitário

11.00 – Atelier CianotiPão, por Simone dos Prazeres – Pátio Mágico

14h30 - Bijutaria de Pão, por Lizbeth Maldonado – Pátio Mágico

15h00 - Abertura Oficial do Festival e Feira, com o Grupo de Bombos do Fundão

15h30 - Grupo de Concertinas Estrelas da Serra

16h00 - Visita ao Moinho e atuação do Grupo de Gaita de Beijos da Rapoula

16h00 - Máscaras de Pão, por Rosa Martins e Paulo Capela - Pátio Mágico

17h00 - Malha Tradicional

18h00 - Prova da Bola de Carne – adro da Igreja Matriz de Videmonte

21h30 - Loa, Xácara, Bugiganga, pelo Teatro das Beiras

22h30 - Fulano, Beltrano e Sicrano – Baile Popular

31 – sábado

9.00 – Caminhada

11.00 - Abertura da Feira

12.00 - Concertinas de Videmonte

14h30 - Conto Animado “A Galinha Ruiva”, por Verónica Gonzalez – Pátio Mágico

16h00 - Atelier de Fantoques de Pão, por Verónica Gonzalez – Pátio Mágico

15h00 - Grupo de Bombos de Alcongosta

16.00 - Conjunto Rosinha, do Centro Cultural da Guarda

18h00 – Rancho Folclórico de Videmonte

Atividades permanentes

Barbearia tradicional pelo barbeiro Marco Gaiolas

Engraxador de sapatos

Atelier de escrita criativa

Atelier de Desenho



FESTIVAL Pão Nosso

29, 30 E 31 DE JULHO 2016 / VIDEMONTE

29 JULHO - Sexta Feira

- 19H00 - Abertura dos Espaços Gastronómicos
21H30 - Abertura do Pátio Mágico com Poesia de Espiga, apresentado pela comunidade de Videmonte e paisagem sonora de Alberto Lopes
22H30 - Grupo de Cantares do Senhores do Mosteiro de Freigial

30 JULHO - Sábado

- 9H00 - Rota dos Fornos
10H00 - Atelier de confeção tradicional do Pão de Videmonte - Forno Comunitário
11H00 - Atelier CianotiPão, por Simone dos Prazeres - Pátio Mágico
14H30 - Bijutaria de Pão, por Lizbeth Maldonado - Pátio Mágico
15H00 - Abertura Oficial da Feira do Pão, com o Grupo de Bombos do Fundão
15H30 - Grupo de Concertinas Estrelas da Serra
16H00 - Visita ao Moinho e atuação do Grupo de Gaita de Belços da Rapoula
16H00 - Máscaras de Pão, por Rosa Martins e Paulo Capela - Pátio Mágico
17H00 - Malha Tradicional - Reconstituição Etnográfica
18H00 - Prova da Bola de Carne - Adro da Igreja Matriz de Videmonte
21H30 - Loa, Xácara, Bugiganga, pelo Teatro das Beiras
22H30 - Fulano, Beltrano e Sicrano - Baile Popular

31 JULHO - Domingo

- 9H00 - Caminhada*
Das 11H00 às 19H00 - Feira do Pão
12H00 - Concertinas de Videmonte
14H30 - Conto Animado "A Galinha Ruiva", por Verónica Gonzalez - Pátio Mágico
15H00 - Grupo de Bombos de Alcongosta
16H00 - Atelier de Fantoches de Pão, por Verónica Gonzalez - Pátio Mágico
16H00 - Conjunto Rosinha, do Centro Cultural da Guarda
18H00 - Grupo de Percussão de Valhelhas

Atividades permanentes

Barbearia tradicional - Marco Gaiolas - Engraxador de Sapatos - Atelier de escrita criativa
Atelier de desenho - Espaços gastronómicos

* Caminhada pela Serra de Videmonte

Transporte com saída da Câmara Municipal da Guarda pelas 08h00, limitado às primeiras 50 inscrições.

Valor: 5,00€ com almoço e seguro incluídos.

Regresso às 16h00

Inscrições através do mail desporto@mun-guarda.pt

Nome	Contacto	Morada	Tipo de artesanato
Aníbal Pinto	9*****	Rua Duque de Bragança n° 20r/chão 6300-703 Guarda	Cestos em madeira de castanho
António Ferreira	2*****	6300 – 100 Famalicão da Serra	Estatuetas em madeira
Fernando Nelas	9*****	Avenida dos Cesteiros n° 2 6300 – 115 Gonçalo	Cestaria vime
Patrícia	9*****	Quinta da Nogueira	Doces, Licores,
Susana Augusta	9*****	Confraria Ovelhã	Compotas...
Virgínia Almeida	9*****	Guarda	Sacos do pão, rebuçados, chapéus de palha

Nome	Contacto	Morada	Tipo de artesanato
Aníbal Pinto	9*****	Rua Duque de Bragança n° 20r/chão 6300-703 Guarda	Cestos em madeira de castanho
António Ferreira	2*****	6300 – 100 Famalicão da Serra	Estatuetas em madeira
Fernando Nelas	9*****	Avenida dos Cesteiros n° 2 6300 – 115 Gonçalo	Cestaria vime
Patrícia	9*****	Quinta da Nogueira	Doces, Licores,
Susana Augusta	9*****	Confraria Ovelhã	Compotas... Sacos do pão, rebuçados, chapéus de palha
Virgínia Almeida	9*****	Guarda	

Baú da Teresa	9***** 9*****	Guarda Guarda	Trabalhos diversos (+relacionados com o pão)
Esmeralda Figueira	9*****	Guarda	Rebuçados, Licores de castanha, sacos de pão...
Ita do IFP	9*****	Corujeira	Sacos de Pão Doces, Licores e Mel....
O cantinho das Manas			

Shr. Santos Silva	9*****	Maçainhas	Jinja...
Vitor santiago	9*****	Videmonte	Trabalhos em Madeira

Anexo VI

Balanço Geral dos Festivais de Cultura Popular

Cultura e Fé

Data: 24 a 27 de março 2016

Local: Pousade

Objetivo Geral:

Considerando a crescente importância do património religioso, como fonte insubstituível de fruição cultural e um dos principais recursos turísticos do mundo rural, a Câmara Municipal da Guarda programou um conjunto de atividades cujo objetivo principal foi a captação de novos públicos, reativação de tradições e promoção do património cultural e etnográfico do concelho.~

Neste evento pretendeu-se explorar as especificidades afetas ao culto, contextualizadas num programa cultural como fator valorativo e enriquecedor do destino. Do programa delineado para o efeito, destacamos dois momentos:

Ações propostas e realizadas:

Última Ceia-24 de março

Revitalização de uma tradição com o envolvimento da comunidade

Após a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém no início da semana (tradicionalmente no "Domingo de Ramos"), diversas pessoas, Jesus e seus discípulos dividiram uma refeição.

Depois dela, Jesus é traído, preso, julgado e crucificado. Os eventos chave desta refeição são a preparação dos discípulos para a partida de Jesus. É este momento que se pretende teatralizar criando um ambiente de interação entre os atores e a população que deseje participar neste momento de partilha do sagrado alimento.

Os símbolos da Ceia do Senhor são o pão e o vinho. Jesus pegou em coisas simples e fáceis de encontrar, para não tornar a Ceia num ritual muito complicado. O importante não é a comida em si mas o que representa.

- Pão – Jesus disse que o pão simboliza Seu corpo, que foi crucificado por nós.

- Vinho – representa a nova aliança entre os Homens e Deus. No Velho Testamento, uma aliança era selada com um sacrifício, onde o sangue de um animal era derramado.

O vinho representa o sangue que foi derramado quando Jesus morreu.

Numa primeira abordagem pretendeu criar um espaço cénico organizado como se de uma sala de jantar se tratasse, para que todos os intervenientes fossem membros ativos da encenação.

Drama da Paixão - 26 de março

O Grupo Cultural e Desportivo Pousadense apresentou 4 momentos alusivos ao Drama da Paixão, nos quais constam: a Profecia e Sentença, Julgamento e o Calvário. Entre a profecia e a Sentença existirá uma ligação teatralizada, representado a Rua da Amargura.

Pousade revitalizou assim, uma das mais genuínas manifestações culturais (trabalho comunitário) de Teatro religioso, registado com o Depósito Legal N.º 48909/91 em nome de “Os Rapazes de Pousade”. Esta encenação contou com a participação de aproximadamente 30 “atores” da freguesia.

O cartaz da Semana Santa – Cultura e Fé 2016 foi ainda enriquecido com várias atividades que tiveram lugar na Guarda e em várias freguesias do concelho, constituindo um programa cultural que se desenvolveu do dia 13 a 28 de abril.

O setor ASA promoveu várias reuniões de trabalho, com a organização dos dois momentos que mereceram destaque (Última Ceia e Drama da Paixão), com vista a prestar todo o apoio técnico e logístico possível, por forma a enriquecer a iniciativa, sem desmerecimento da essência do teatro religioso e efetivo envolvimento da comunidade, por forma a enriquecer a temática e elevar o potencial promocional que este evento poderá constituir enquanto fator de desenvolvimento local.

Assim foram apresentadas as seguintes propostas:

Realização da Última Ceia - esta proposta foi elaborada com o intuito de criar um elemento diferenciador em relação às manifestações religiosas da Quadra Pascal que se realizam na maioria dos concelhos limítrofes da Guarda. Numa primeira exposição esta proposta foi bem acolhida pela organização local, no entanto posteriormente as

alterações ao proposto em nada abonaram este momento, pelo que consideramos não terem sido alcançados os objetivos que inicialmente foram determinados.

Nomeadamente no que diz respeito à performance teatral e partilha da Última Ceia, cujo intuito era criar um ambiente intimista, e de grande valor experiencial, fatores que foram completamente adulterados pelo figurino adotado pela organização.

Como fator positivo importa destacar que esta iniciativa mereceu o interesse da população local, assistindo a esta *performance* teatral aproximadamente 300 pessoas. Importa ainda referir o empenho dos atores locais, que conseguiram em pouco tempo, fazer uma apresentação que foi bem acolhida pela assistência.

Drama da Paixão- refira-se que a organização local, conseguiu de forma exemplar retomar uma iniciativa que não se realizou durante 12 anos, conseguindo mobilizar a população em prole de um objetivo reconhecido como sendo um fator diferenciador de Pousade.

Denota-se, talvez pelo interregno de tempo, que houve alguma relutância dos locais em colaborar neste projeto, promovendo a elevação da autoestima e o espírito de colaboração em prole de um objetivo único.

Assistiram a esta representação, aproximadamente 400 pessoas.

Face ao exposto consideramos que numa futura edição deverão ser consideradas os seguintes aspetos:

- Apresentação atempada de um Programa Final;
- Apresentação de uma lista de necessidades técnicas e logísticas, que permitam dar resposta adequada e em tempo útil;
- Maior empenho e autonomia da comunidade local;
- Mais disponibilidade da organização para sinalizar as necessidades técnicas e logísticas que surgem no momento e resolve-las recorrendo a meios próprios, diminuindo a dependência de terceiros;
- Maior empenho em cumprir o proposto, mesmo que para tal seja necessário um reforço de meios técnicos;
- Maior abertura, para a constituição de parcerias com as freguesias, por forma a enriquecer a iniciativa e o espírito de equipa e de entreatajuda.

Bênção dos Rebanhos

Data: 8 de maio 2016

Local: Nossa Senhora do Soito – Fernão Joanes

No segundo domingo de maio, pastores e ovelhas do flanco serrano vão ao local, transformando-o num espaço de encontro e de forte ligação imaginário pastoril, simbolizando a preparação para a preparação “viagem” – Transumância.

De salientar que neste dia de festa, os rebanhos são preparados e as ovelhas colocadas enfeitadas multicolores nos chifres, lombo e coleiras. A bênção culmina com um volteio dos animais à roda da igreja, que comprova a agilidade do pastor na condução dos seus animais.

- Não foi feita pelo falecimento de um habitante da aldeia.

Jornadas da Lã

Data: 28 de maio e 29 de maio

Local: Corujeira e Trinta

Com a realização desta atividade pretendem-se relembrar antigas práticas que antecediam a partida das ovelhas do flanco serrano. Associado a este encontro de rebanhos e pastores estão as merendas tradicionais, os contadores de histórias e tocadores, que faziam desse dia um momento fulgente do ciclo da pastorícia.

Neste micro - evento destacam-se sobretudo elementos de cariz etnográfico que estão inteiramente ligados a esta arte: a apernadeira, a tesoura de tosquia, a pedra, a bolsa de transporte e o caçapo.

Face ao exposto consideramos que numa futura edição deverão ser considerados os seguintes aspetos:

- Adequar com a devida antecedência as atividades de Animação na programação do evento, de forma a que todas elas sejam realizadas da melhor forma possível
- Pensar em plano B para alterar a logística do evento caso se torne necessário, pois as condições climáticas durante o evento foram bastante adversas;

- Realizar a atividade que estava direcionada para um determinado espaço noutra local fora do contexto, sendo assim um tanto incipiente.

Feira concurso do Jarmelo

Data: 5 de junho

Local: Jarmelo São Pedro

A feira Concurso do Jarmelo é um dos Festivais de Cultura Popular com maior relevância, uma vez que este ano se realiza a 33ª Feira do Concurso da vaca Jarmelista.

Este é um festival que tem como objetivo primordial:

- Promoção da raça bovina autóctone;
- Promoção do património material e imaterial, histórico, natural e paisagístico, que distinguem o Castro do Jarmelo.

Com a realização deste concurso de gado, mercado ao ar livre, nos anos que se seguem devemos em conta as seguintes considerações:

- Combater a acomodação das ideias tradicionais que a população mantém, não sendo assim recetivos as mudanças.

Festa da Transumância

Data: 16 e 17 de julho

Local: Fernão Joanes

A identidade cultural desta freguesia desde sempre esteve ligada à pastorícia e transumância, porém esta festividade tem como objetivos principais:

- Recriar de percursos, tradições, artes e saberes;
- Homenagear os pastores mesmo a comunidade local;
- Preservar a identidade cultural.

Com a realização deste evento nos anos que se seguem devemos ter em conta as seguintes considerações:

- Apresentação atempada de um Programa Final;

- Apresentação de uma lista de necessidades técnicas e logísticas, que permitam dar resposta adequada e em tempo útil;
- Maior empenho em cumprir o proposto, mesmo que para tal seja necessário um reforço de meios técnicos.

Fanfarronada – Festival das Bandas de Rua

Data: 23 de julho

Local: Famalicão da Serra

A freguesia de Famalicão da Serra desde sempre teve um forte laço musical. Todavia, a existência de uma banda filarmónica, que conta já com 100 anos de existência, e da Fanfarra “Nem Fá Nem Fum”, são a prova da importância que a formação musical ocupa na educação dos jovens e na promoção da freguesia dentro e fora das freguesias nacionais, de forma a promover a coesão social e o convívio intergeracional

Com a realização deste evento nos anos que se seguem devemos ter em conta as seguintes considerações:

- Apresentação atempada de um Programa Final;
- Apresentação de uma lista de necessidades técnicas e logísticas, que permitam dar resposta adequada e em tempo útil;
- Maior empenho em cumprir o proposto, mesmo que para tal seja necessário um reforço de meios técnicos

Festival Pão Nosso

Data: 29, 30 e 31 de julho

Local: Videmonte

Sendo o mote o pão e todo o processo que está relacionado com o seu fabrico até chegar às nossas mesas, o Festival “ Pão Nosso”, é um elogio a todos os habitantes e não só que preservam estes saberes e que os transmitem de geração em geração não deixando perder a identidade cultural e o sentimento de pertença que lhes está incutido.

Com a realização deste evento nos anos que se seguem devemos ter em conta as seguintes considerações:

- Apresentação atempada de um Programa Final;
- Apresentação de uma lista de necessidades técnicas e logísticas, que permitam dar resposta adequada e em tempo útil;
- Alteração da logística, sobretudo a divisão entre as barraquinhas em diferentes locais da aldeia;
- Recetividade de outros estilos musica para além dos que são tradicionais.

Nota: Os meios de divulgação foram elaborados e os custos foram suportados pelo Município

Anexo VII

**Programação do Festival de Folclore na Cidade da
Guarda**

Programação

Dia 12 de agosto – transporte com saída da Guarda às 6h30m para o Porto e regresso pelas 15 horas a Guarda, com alojamento na Quinta da Maunça

Dia 13 de agosto – Festival Folclore Da Guarda 2016

- transporte da Quinta da Maunça para a Guarda às 12 horas
- almoço na Camara para 38 pessoas
- receção aos Grupos na Camra Municipal da Guarda
- jantar para 215 pessoas
- regresso à Quinta da Maunça as 23 horas 30 m

Desfile desde o Largo da Misericórdia até a Alameda de Santo André (necessário mandar minuta para o corte de trânsito)

Dia 14 de agosto – autocarro às 12 horas para Avelãs de Ambom

- autocarro de Avelãs de Ambom para Vila do Touro às 16 h 30 m
- regresso a Quinta da Maunça às 22 horas

Dia 15 de agosto – autocarro às 11 horas para o Centro Cultural

- autocarro às 16 horas para Arrifana
- autocarro às 19 horas para Aldeia do Bispo
- regresso pelas 22 h 30 m para a Quinta da Maunça

Dia 16 de agosto – autocarro às 10 h 30 m para Valhelhas

- regresso às 21 horas de Valhelhas para a Quinta da Maunça

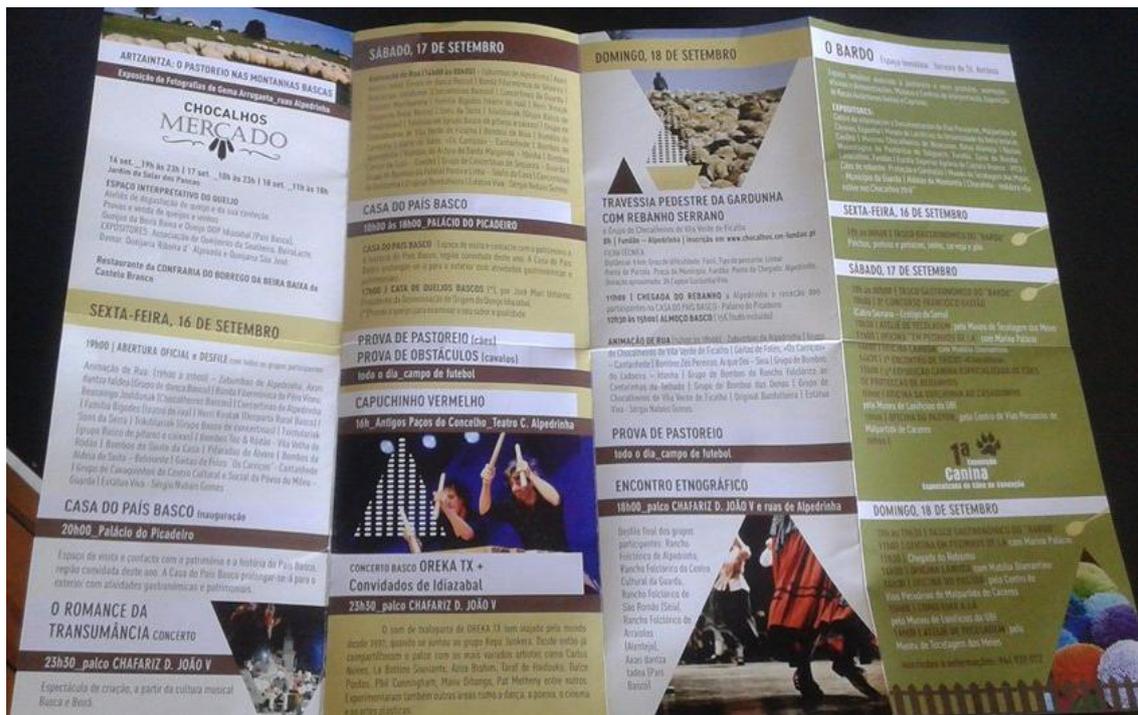
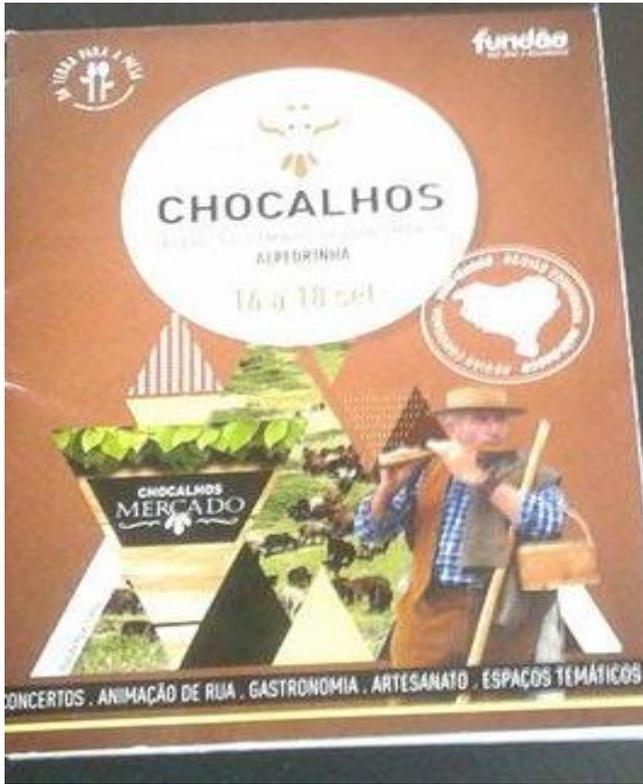
Dia 17 de agosto – autocarro às 10 horas para Guarda almoço na Camara pelas 13 horas

Dia 18 agosto – autocarro às 9 horas para Salamanca regresso às 20 horas

Dia 19 de agosto – autocarro às 15 horas para o Porto

Anexo VIII

Programação e desdobrável do Festival dos Chocalhos – 2016
Tabela com as necessidades logísticas do Festival



CHOCALHOS
16 a 18 set
ALPEDRINHA

fundão
aqui come-se bem

SABORES da TRANSUMANCIA
10 a 18 set
nos melhores restaurantes

utilize o seu passaporte gastronómico

nos melhores restaurantes

Fundão

AS TÍLIAS | 275 772 269
CANTINHO DOS GRELHADOS | 275 772 343
CASCATAS | 918 532 523
PONTO COME | 275 083 908
HERMÍNIA | 275 752 537
O BARROS | 275 753 813
O BEIRAL | 275 773 307
O CALHAMBEQUE | 275 774 205
PALADARTE | 275 083 508
O TELHAS | 275 030 852

FIADO RESTAURANTE | 272 245 034 | Janeiro De Cima
HOTEL RURAL CASA DA EIRA | 275 941 180 | Péro Viseu
O CEREJAL | 913 358 535 | Alpedrinha
O LAGARTO | 275 567 406 | Castelo Novo
O MÁRIO | 275 750 000 | Cruz, Alcaria
O FERNANDES | 275 776 314 | Aldeia Nova do Cabo
O PIPD | 945 895 468 | Souto da Casa

GUIADA NA VILA DE ALPEDRINHA (Gratuita)
set. às 11h e 16h
Encontro: Posto de Turismo

DO PICADEIRO | Casa do País Basco
sábado das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 00h00
das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 19h00

TURÍSTICA . chocalhos.cm-fundao.pt

www.cm-fundao.pt

HORÁRIOS AUTOCARROS

FUNDÃO - ALPEDRINHA

Dia 16 19h00 à 01h00	ALPEDRINHA - FUNDÃO
Dia 17 11h00 à 01h00	Dia 16 19h30 às 02h00
Dia 18 11h00 às 17h30	Dia 17 11h30 às 02h00
	Dia 18 11h30 às 19h30

PARQUES DE ESTACIONAMENTO

HORÁRIOS TRANSFER

ESTACIONAMENTO - ALPEDRINHA	ALPEDRINHA - ESTACIONAMENTO
Dia 16 18h00 à 01h00	Dia 16 18h15 às 03h00
Dia 17 18h00 à 01h00	Dia 17 18h15 às 03h00

CONTACTOS ÔTEIS | ALPEDRINHA

TRANSPORTES

ÓTEIS (Alpedrinha) - 962 423 919 | 962 423 226
ÓTEIS (Fundão) - 279 752 707
CP - 275 752 102

ÓTEIS (Alpedrinha) - 275 567 102

INFORMAÇÃO TURÍSTICA

CENTRO DA VILA

PATRIMÓNIO RELIGIOSO

CONTACTOS ÔTEIS

ÓTEIS (Fundão) - Fundão 275 772 780
ÓTEIS (Fundão) - Souselos 275 499 740
De Freixo de Alpedrinha 275 561 540
De Tróvão de Lousença 275 567 187
De São Bartolomeu 961 122 842
De Miradouro 275 567 187

Grupos	Elementos	Horário/Local de Partida	Horário de Chegada
Grupo de Cavaquinhos	24 elementos e material	Póvoa do Mileu – 18h	22h
Grupo de Concertinas da Sequeira	20 elementos e material	Sequeira – 17h	21h
Rancho Folclórico do Centro Cultural da Guarda	32 elementos e material	Paço da Cultura	18h

Anexo IX

Panfleto da Programação da Feira Farta – 2016
Identificativo obrigatório do pessoal da organização da Feira
Farta – 2016
Check Lista da Feira Farta - 2016



FEIRA *farta* GUARDA

Animação • Gastronomia • Freguesias - Produtos da terra • Tradições

24 E 25 DE SETEMBRO 2016
LARGO DO MERCADO MUNICIPAL

24 SÁB.
19h



revista comédia musical
E PORQUE NÃO EMIGRAS?
Patrícia Cardoso • Carlos Areia • Maria Fernandes
Paulo Patrício • Rosa Soares

25 DOM.
19h



concerto
MARCO PAULO

ENTRADA LIVRE

www.município-guarda.pt
facebook.com/municipio-guarda

PROVERE





Horário
Sábado 9H00 - 22H00
Domingo 11H00 - 20H00

24 DE SETEMBRO SABADO

Das 10H00 - 12H30
Orquestra Tocá Rufer

Das 10H00 - 12H30
Animação com personagens ligadas ao imaginário

10H30
"Ciclo da Ceifa"
Grupo de Cantares da Arrifana

11H30
Degustação de coscoveis
Junta de Freguesia de Pêra do Moço

12H30
Degustação de caldo de grão
Café Restaurante A Praça (Mercado Municipal)

14H30
Amigos da Gaita
Grupo de concertinas do Carapito S. Salvador

15H00
Degustação de bolos caseiros e filhós
União das Freguesias Pousade e Albardo

Das 15H00 - 17H00
Animação com personagens ligadas ao imaginário

15H30
Degustação "Infusão e aroma"
Junta de Freguesia de Aldeia Viçosa

16H00
Degustação "Os sabores de Videmonte"
Junta de Freguesia de Videmonte

16H30
Rancho Folclórico de Videmonte

17H00
Degustação de enchidos e licores
Junta de Freguesia de Castanheira

18H00
Degustação de migas, doces conventuais e cup cakes
Lídia Maria Tapada (Mercado Municipal)

18H30
"Ciclo da Ceifa"
Grupo de Cantares da Arrifana

21H00
Revista Comédia Musical "E porque não emigras?"

23H00
Concerto Banda "Os Lupa"

25 DE SETEMBRO DOMINGO

10h00
"Ciclo da Ceifa"
Grupo de Cantares da Arrifana

10h30
Workshop "Arranjos florais"
Eulália Nunes (Mercado Municipal)

Das 11H00 - 12H30
Animação com personagens ligadas ao imaginário

11H30
Degustação de filhós, bolos e licores
Junta de Freguesia de Castanheira

11H30
Seleção em Dó Menor
Grupo de Cavaquinhos dos Trinta

12H30
Prava de Marmelada
Junta de Freguesia de Marmeleiro

14H00
Grupo de Cantares da Faia

14H30
Degustação de pão caseiro
Junta de Freguesia de Pêra do Moço

15H00
Rancho Folclórico da Guarda
Centro Cultural da Guarda

15H00
Degustação de apeite
Junta de Freguesia de Aldeia Viçosa

Das 15H00 - 17H00
Animação com personagens ligadas ao imaginário

15H30
Degustação "Cogumelos e alimentação"
Quinta da Nogueira (Mercado Municipal)

16H30
Degustação "Prava Regada" e "Vale do Massueiro"
Junta de Freguesia de Avelãs da Ribeira

17H00
Degustação de arroz-doce e filhós
Junta de Freguesia de Faia

17H00
"Ciclo da Ceifa"
Grupo de Cantares da Arrifana

18H00
Concerto Marco Paulo

DEGUSTAÇÕES

Decorrem no balcão de Workshop
do Mercado Municipal

INFO

237 220 710

www.mun-guarda.pt

www.facebook.com/MunicipiodaGuarda



FEIRA
farta
GUARDA

STAFF

VÂNIA CUNHA



PROVERE CENTROS 45020



24 setembro / 10h às 12.30h / Mercado Municipal

RESPONSÁVEL: Rui Junior | EMAIL: | TEL: 9*****

Tarefas	Logística/Necessidades	Responsáveis	Prazo	Observações
Acompanhamento / Produção	Produção e acompanhamento do grupo	Paula Cunha / Joana Malaca		Itinerante
Alimentação				
Alojamento	Quinta da Maunça			
Águas	Colocar águas			
Pagamento			Pagamento no dia	Tratar com contabilidade

24 setembro / Ciclo da Ceifa / Grupo Cantares Arrifana / 10.30h / Mercado Municipal

24 setembro / Ciclo da Ceifa / Grupo Cantares Arrifana / 10.30h / Mercado Municipal

Tarefas	Logística/Necessidades	Responsáveis	Prazo	Observações
Acompanhamento / Produção	Produção e acompanhamento do grupo	Paula Cunha		
Transportes	Transporte de 26 elementos, com saída da Arrifana pelas 9.45h e regresso às 13h	Transportes (D.Elvira)	24-set	
Alimentação	26 almoços			águas
Camarim	Mercado Municipal			
Espaço para atuação	Espaço para atuação			

24 setembro / Animação / das 10h às 12.30h / Mercado Municipal

Responsável: Lecio|

EMAIL: |TEL: 9*****

Tarefas	Logística/Necessidades	Responsáveis	Prazo	Observações
Acompanhamento / Produção	Produção e acompanhamento do grupo	Paula Cunha / Joana Malaca		Itinerante
Camarim	Mercado Municipal			águas
Alimentação	6 almoços			
Pagamento		Paula Cunha	Pagamento no dia	Tratar com contabilidade

24 setembro / Amigos da Gaita / 14.30h / Mercado Municipal

Responsável: Henrique | EMAIL: |TEL: 9*****

Tarefas	Logística/Necessidades	Responsáveis	Prazo	Observações
Acompanhamento / Produção	Produção e acompanhamento do grupo	Paula Cunha		Itinerante
Alimentação	12 lanches			águas
Transportes	Transporte de 12 elementos, com saída do Carapito pelas	Transportes (D.Elvira)	24-set	

	14h e regresso às 16.30h			
24 setembro / Animação / das 15h às 17h / Mercado Municipal				
Tarefas	Logística/Necessidades	Responsáveis	Prazo	Observações
Acompanhamento / Produção	Produção e acompanhamento do grupo	Paula Cunha		Itinerante
Camarim	Mercado Municipal			águas
Alimentação	6 lanches			
24 setembro 16.30h / Rancho Folclórico de Videmonte / Mercado Municipal				
Responsável: Rui Pedro EMAIL: TEL: 9*****				
Tarefas	Logística/Necessidades	Responsáveis	Prazo	Observações
Acompanhamento / Produção	Produção e acompanhamento do grupo	Paula Cunha		
Transportes	Transporte de 26 elementos, com saída da Arrifana pelas 9.45h e regresso às 13h	Transportes (D.Elvira)	24-set	
Alimentação	26 almoços			águas
Camarim	Mercado Municipal			
Espaço para atuação	Espaço para atuação			
24 setembro / Animação / das 10h às 12.30h / Mercado Municipal				
Responsável: Lecio EMAIL: TEL: 9*****				
Tarefas	Logística/Necessidades	Responsáveis	Prazo	Observações
Acompanhamento / Produção	Produção e acompanhamento do grupo	Paula Cunha / Joana Malaca		Itinerante
Camarim	Mercado Municipal			águas
Alimentação	6 almoços			
Pagamento		Paula Cunha	Pagamento no dia	Tratar com contabilidade
24 setembro / Amigos da Gaita / 14.30h / Mercado Municipal				
Responsável: Henrique EMAIL: TEL: 9*****				
Tarefas	Logística/Necessidades	Responsáveis	Prazo	Observações
Acompanhamento / Produção	Produção e acompanhamento do grupo	Paula Cunha		Itinerante
Alimentação	12 lanches			águas
Transportes	Transporte de 12 elementos, com saída do Carapito pelas 14h e regresso às 16.30h	Transportes (D.Elvira)	24-set	
24 setembro / Animação / das 15h às 17h / Mercado Municipal				
Tarefas	Logística/Necessidades	Responsáveis	Prazo	Observações
Acompanhamento / Produção	Produção e acompanhamento do grupo	Paula Cunha		Itinerante
Camarim	Mercado Municipal			águas
Alimentação	6 lanches			
24 setembro 16.30h / Rancho Folclórico de Videmonte / Mercado Municipal				
Responsável: Rui Pedro EMAIL: TEL: 9*****				

Tarefas	Logística/Necessidades	Responsáveis	Prazo	Observações
Acompanhamento / Produção	Produção e acompanhamento do grupo	Paula Cunha		
Transportes	Transporte de 30 elementos, com saída de Videmonte pelas 15h e regresso pelas 18h	Transportes (D.Elvira)	24-set	
Camarmim	Mercado Municipal			
Espaço para atuação	Espaço para atuação			
Alimentação	30 lanches			águas

24 setembro | Ciclo da Ceifa / 17.30h / Mercado Municipal

Responsável: Florinda | EMAIL: | TEL: 9*****

Tarefas	Logística/Necessidades	Responsáveis	Prazo	Observações
Acompanhamento / Produção	Produção e acompanhamento do grupo	Paula Cunha		
Camarmim	Mercado Municipal			águas
Transportes	Transporte de 26 elementos, com saída da Arrifana pelas 16.45h e regresso às 19.30h	Transportes (D.Elvira)	24-set	
Espaço para atuação	Espaço para atuação			
Alimentação	26 jantares			

24 setembro | Banda "Os Lupa" / 23 h

Responsável: | EMAIL: | TEL:

Tarefas	Logística/Necessidades	Responsáveis	Prazo	Observações
Palco	Palco			
Alimentação	5 jantares			
Acompanhamento / Produção	Produção e acompanhamento do grupo	Joana Malaca		

25 setembro | Ciclo da Ceifa / 11.30h / Mercado Municipal

Responsável: Florinda | EMAIL: | TEL: 9*****

Tarefas	Logística/Necessidades	Responsáveis	Prazo	Observações
Acompanhamento / Produção	Produção e acompanhamento do grupo	Paula Cunha		
Alimentação	26 almoços			águas
Palco	Necessário espaço para atuação			
Espaço para atuação	Espaço para atuação			
Transportes	Transporte de 26 elementos, com saída da Arrifana pelas 11h e regresso às 13h	Transportes (D.Elvira)	25-set	

25 setembro | Animação / das 11h às 12.30h / Mercado Municipal

Responsável: Lecio | EMAIL: | TEL: 9*****

Tarefas	Logística/Necessidades	Responsáveis	Prazo	Observações
Acompanhamento / Produção	Produção e acompanhamento do grupo	Paula Cunha		Itinerante
Camarmim	Mercado Municipal			águas

Alimentação	6 almoços			
25 setembro Seletos em Dó Menor / 11h / Mercado Municipal				
Tarefas	Logística/Necessidades	Responsáveis	Prazo	Observações
Acompanhamento / Produção	Produção e acompanhamento do grupo	Paula Cunha		Itinerante
Alimentação	15 almoços			águas
Transportes	Transporte de 15 elementos, com saída dos Trinta pelas 10.30h e regresso às 13h	Transportes (D.Elvira)	25-set	
25 setembro Grupo Cantares da Faia / 14h / Mercado Municipal				
Tarefas	Logística/Necessidades	Responsáveis	Prazo	Observações
Acompanhamento / Produção	Produção e acompanhamento do grupo	Paula Cunha		
Alimentação	15 lanches			águas
Espaço para atuação	Espaço para atuação			
Transportes	Transporte de 15 elementos, com saída da Faia pelas 13.30h e regresso às 16.30h	Transportes (D.Elvira)	25-set	
25 setembro Rancho Folclórico do Centro Cultural / 15h / Mercado Municipal				
Responsável: Helena Rodrigues EMAIL: TEL: 9*****				
Tarefas	Logística/Necessidades	Responsáveis	Prazo	Observações
Acompanhamento / Produção	Produção e acompanhamento do grupo	Paula Cunha		
Camarim	Mercado Municipal	Paula Cunha		águas
Espaço para atuação	Espaço para atuação			
Alimentação	32 lanches			
Transportes	Transporte de 26 elementos, com saída da Arrifana pelas 16.45h e regresso às 19.30h	Transportes (D.Elvira)	25-set	

25 setembro Ciclo da Ceifa / 17.30h / Mercado Municipal				
Responsável: Florinda EMAIL: TEL: 9*****				
Tarefas	Logística/Necessidades	Responsáveis	Prazo	Observações
Acompanhamento / Produção	Produção e acompanhamento do grupo	Paula Cunha		
Camarim	Mercado Municipal			águas
Espaço para atuação	Espaço para atuação			
Transportes	Transporte de 26 elementos, com saída da Arrifana pelas 16.45h e regresso às 19.30h	Transportes (D.Elvira)	25-set	